

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM. CASO DOS ALUNOS DA 2ª CLASSE DA
ESCOLA PRIMÁRIA Nº 202, MUNICÍPIO DO MBANZA KONGO/
ZAIRE ANO 2022/2023**

Autor: João Carlos

Orientador: Samuel Albino Chova Wassuca, Ph.D

Luanda, 2024



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM. CASO DOS ALUNOS DA 2ª CLASSE DA
ESCOLA PRIMÁRIA Nº 202, MUNICÍPIO DO MBANZA KONGO/
ZAIRE ANO 2022/2023**

Autor: João Carlos

Orientador: Samuel Albino Chova Wassuca, Ph.D

Luanda, 2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

Está monografia, foi apresentada no âmbito da conclusão de fim do curso de licenciatura em pedagogia, ao Instituto Superior de Angola. Indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. Caso dos alunos da 2ª classe da escola primária nº 202, Município de Mbanza Kongo/ Zaire ano 2022/2023

Orientado pelo Professor: **Samuel Albino Chova Wassuca, Ph.D**

Aprovado aos _____ / _____ /2024. Obteve a classificação final de _____.

A Banca examinadora é composta pelos seguintes professores:

Presidente _____ Assinatura _____

1º Vogal _____ Assinatura _____

2º Vogal _____ Assinatura _____

Secretário _____ Assinatura _____

Luanda aos _____ / _____ /2024

DEDICATÓRIA

A minha esposa Graça Nsimba Mazumu Manza, cuja a presença foi essencial para a conclusão deste trabalho, sua compreensão com as minhas horas de ausência.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objectivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho.

A minha mulher pela dedicação e compreensão durante as minhas ausências e sempre estive ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Ao Professor Samuel Albino Chova Wassuca, Ph.D. por ser o orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, pelas correções e ensinamento que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso, por todos conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A instituição superior de Angola ISA, pelo projecto de formação do homem.

A direcção da escola Primária nº202/ Maria da Paixão pela disponibilidade da estatística que foram de grande utilidade para a elaboração deste trabalho científico.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

A todos que participaram, direta ou indirectamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

As pessoas com quem convivi ao longo desses anos e que certamente tiveram impacto na minha formação académica.

EPÍGRAFE

“É na educação dos filhos que revelam as virtudes dos pais.”

Coelho (2001, p.34)

RESUMO

A pesquisa sobre o tema indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. Partimos da seguinte questão; como controlar a indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. As hipóteses levantadas foram; metodologia activa do professor, aonde o professor assume o seu real papel. fortalecer a relação professor\ aluno e pais e | ou encarregado de educação onde o dialogo importante. Em conformidade as hipóteses, traçou –se como objectivo geral. analisar a indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem, os específicos são; identificar da indisciplina na educação infantil aos alunos da 2ª classe da escola, descreveras principais causas da indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem e contribuir com sugestões metodológicas para o asseguramento da disciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. a pesquisa é de carácter descritivo (estudo de caso) do modelo qualitativo e quantitativo. Utilizou –se vários métodos de diferentes níveis de estruturação, desde o nível teórico, empírico – experimental e o nível estatístico - matemático. A população alvo seleccionada foi de 371 pessoas, e extraiu -se de forma aleatória a amostra de 187 pessoas, que corresponde os 50,4% da população. Concluiu –se que, é evidente que metodologia activa do professor, aonde o professor assume o seu real papel, o fortalecer a relação professor\ aluno e pais e | ou encarregado de educação onde o dialogo importante, é uma das medidas que podem ajudar a controlar a indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem.

Palavras – chave: Indisciplina; Educação Infantil; O Processo De Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

Research on the topic of indiscipline in early childhood education in the teaching-learning process. We start from the following question; how to control indiscipline in early childhood education in the teaching-learning process. The hypotheses raised were; active teacher methodology, where the teacher assumes his real role. strengthen the teacher\student and parents relationship and | or guardian where dialogue is important. In accordance with the hypotheses, it was outlined as a general objective. analyze indiscipline in early childhood education in the teaching-learning process, the specific ones are; identify indiscipline in early childhood education among students in the 2nd class of the school, describe the main causes of indiscipline in early childhood education in the teaching-learning process and contribute with methodological suggestions for ensuring discipline in early childhood education in the teaching-learning process. The research is descriptive (case study) of the qualitative and quantitative model. Various methods of different levels of structuring were used, from the theoretical, empirical – experimental and statistical – mathematical levels. The selected target population was 371 people, and a sample of 187 people was randomly extracted, corresponding to 50.4% of the population. It was concluded that it is evident that the teacher's active methodology, where the teacher assumes his real role, strengthens the relationship between teacher\student and parents and | or guardian where dialogue is important, is one of the measures that can help control indiscipline in early childhood education in the teaching-learning process.

Keywords: Indiscipline; Child education; The Teaching Learning Process.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela e gráfico nº1 Dados demográficos Sexo.....	35
Tabela e gráfico nº2 Experiencia do trabalho	36
Tabela e gráfico nº3 Nível académico	37
Tabela e gráfico nº4 já observou casos de indisciplina na sala de aula durante o processo de ensino aprendizagem na educação infantil?	38
Tabela e gráfico nº5 quantos casos de indisciplina já observou nos últimos 12 meses?	39
Tabela e gráfico nº6 Quais são os principais formas de indisciplina que ocorrem na educação infantil?	40
Tabela e gráfico nº7 tem sido implementada estratégias costumam usar para lidar com a indisciplina na sala de aula?	41
Tabela e gráfico nº8 A indisciplina afecta o processo de ensino de aprendizagem na educação infantil?	42
Tabela e gráfico nº9. Há medidas para tomar no sentido de minimizar a indisciplina na educação infantil?	43
Tabela e gráfico nº10. Na sua opinião a parceria entre os professores e os pais pode contribuir para lidar com a indisciplina na educação infantil?.....	44
Tabela e gráfico nº11 A indisciplina atrapalha o aprendizado na escola?	45
Tabela e gráfico nº12. Pode ser feito alguma coisa para ajudar a prevenir a indisciplina na sala de aula?	46
Tabela e gráfico nº13 é importante seguir regras na sala de aula?	47
Tabela e gráfico nº14. Como achas que os professores podem tornar a sala de aula mais interessante aos alunos?.....	48
Tabela e gráfico nº15. Já teve conhecimentos de casos de indisciplina na sala de aula do seu filho?	49
Tabela e gráfico nº16 que tipo de situações de indisciplina já ouvir falar que aconteceram?.....	50
Tabela e gráfico nº17 A indisciplina pode afectar o aprendizado das crianças na escola?	51
Tabela e gráfico nº18. Existem medidas na parte da escola podia tomar para lidar melhor com a indisciplina na sala de aula na educação infantil?	52
Tabela e gráfico nº19 A parceria professores, pais pode ajudar abordar a indisciplina de maneira eficaz?	53

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
EPÍGRAFE	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
1.1.Definição de termos e conceitos	6
1.2.Breve histórico e sua condição na contemporaneidade	9
1.3.A indisciplina no contexto da educação infantil	15
1.4.Determinantes da indisciplina	16
1.4.1.Fatores psicossociais.....	17
1.4.2.A família	17
1.4.3.A Mídias	18
1.4.4.A diversidade entre os alunos.....	18
1.5.Problemas de distúrbios de atenção.....	19
1.5.1.Carência afetiva	20
1.6.Fatores pedagógicos.....	21
1.6.1.Imposição ou falta de regras.....	21
1.7.Causas e consequências da indisciplina na educação infantil.....	21
1.8.Ações para minimizar a indisciplina na educação infantil.....	23
1.9. O papel do professor diante da indisciplina na educação infantil.....	24
1.10.A contribuição da família na busca de soluções para a indisciplina na sala de aula.....	26
1.11.A escola na estratégia disciplinar	27
1.11.1.Os professores na estratégia disciplinar	29
1.11.2.Os alunos na estratégia disciplinar	30
1.11.3.Comunidade, pais e encarregados de educação na estratégia disciplinar	30
1.12.A indisciplina na sala de aula: um obstáculo no processo de ensino-aprendizagem.....	31
CAPÍTULO II. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO	32
2.1. Tipo de pesquisa	32
2.2. Nível de estruturação de métodos	32

2.3. População	33
CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS	34
3.1. Caracterização do campo de pesquisa.....	34
3.2. Inquérito aplicado aos professores(a).....	35
3.3. Inquérito aplicado aos alunos	45
3.4. Inquérito aplicado aos pais/ mãe ou encarregado (a) de educação	49
CONCLUSÕES	54
SUGESTÕES	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema, a indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. Caso dos alunos da 2ª classe da escola primária nº 202, Município de Mbanza Kongo/Zaire ano 2022/2023

Ao observar e analisar o dia-a-dia da maioria das escolas de nosso país e ouvindo relatos de muitos profissionais de ensino, claramente evidencia-se que a educação vem atravessando por um período de crise.

As instituições escolares enfrentam múltiplos problemas preocupantes, dentre eles, a indisciplina dos alunos. Pode-se identificar que, a mesma é um dos grandes desafios a serem enfrentados pelos professores, que em diversas circunstâncias, não sabem como actuar perante essa questão que abrange a todos os envolvidos no processo educativo e que causa inúmeros prejuízos para o processo de escolarização.

A indisciplina é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores, para desenvolverem o trabalho pedagógico.

A educação é indispensável para a formação dos sujeitos, é através dela que são adquiridos conhecimentos, habilidades e saberes específicos e indispensáveis para vivermos e convivermos em sociedade.

Aprende-se a ser sujeitos portadores de valores, carregados de concepções acerca do mundo e da cultura que nos cerca. Também é através da educação que se adquire conhecimentos científicos que fazem com que o homem possa a cada dia produzir bens, criar novos instrumentos e novas tecnologias.

Sabe-se que hoje o mercado de trabalho exige cada vez mais pessoas capacitadas e qualificadas para exercer as mais variadas funções, e para isso é indispensável que o homem possua uma formação escolar.

A indisciplina é um elemento que tem força para modificar o currículo praticado pelos professores, chegando muitas vezes a inviabilizar parte do que havia sido planejado para as aulas.

Segundo Garcia (2013, p. 95), ela também é capaz de induzir mudanças em ideias e práticas educacionais insatisfatórias.

Segundo Vasconcellos (2009, p.55), a disciplina vem ocupando um espaço cada vez mais amplo no quotidiano escolar, ultrapassando a vínculos ao tipo de instituição (pública, privada ou comunitária), e também de localização geográfica (de centro ou de periferia, nas capitais ou no interior, urbanas ou rurais). Ocorre a partir daí uma grande insatisfação por parte dos docentes, surgimento de doenças ocupacionais e até mesmo o abandono do magistério.

Ao falar de indisciplina em sala de aula temos, necessariamente, que considerar a indisciplina na escola pois, no fundo, a sala de aula é o elemento fundamental, central, da escola.

A indisciplina na escola é um fenómeno intrínseco à sociedade e ao seu sistema de ensino e, dada a sua inevitabilidade, tão antiga como a própria escola. Trata-se, então, de um problema que, embora actual, não é novo encontrando-se relacionado com factores tão diversos como a sociedade e o sistema de ensino vigente. Trata-se aliás, de um problema bem mais complexo do que possa parecer. Como o nosso estudo aborda a indisciplina em sala de aula, é oportuno salientar:

A escola, a matéria-prima (os alunos) tem uma relação singular com a pessoa que a trabalha, o que motiva que a sala de aula constitua uma unidade social que, para além de complicada, possui um número apreciável de particularidades em relação às quais professor e alunos têm de fazer um esforço constante de adaptação. Dos alunos espera-se, no mínimo, que aprendam e que se comportem de determinada maneira. Do professor espera-se que ensine e que constitua para os alunos um modelo credível com o qual eles se possam minimamente identificar.

Ainda segundo Vasconcellos (2009, p.32), esta citação refere-se mais especificamente à sala de aula, e aos intervenientes na mesma: os alunos e os professores. Fala das interacções permanentes que ambos estabelecem e dos deveres de cada um. Pode considerar-se que quando uma das partes envolvida na interacção pedagógica não cumpre os seus deveres - ensinar ou aprender – pode ter início uma situação de indisciplina.

A indisciplina dos alunos na sala de aula é um fenómeno que merece atenção particular, porque constitui uma preocupação constante do Ministério da Educação, dos professores, pais ou encarregados de educação e da própria sociedade. Pois,

trata-se de um fenómeno que causa prejuízos no campo educativo, a indisciplina é apontada como um dos principais problemas da escola actual.

Os professores em início de carreira, mas também aqueles que registam já uma vasta experiência de ensino estão hoje confrontados com elevados níveis de indisciplina que perturbam o processo normal de ensino - aprendizagem. Por isso, surgiu a seguinte problemática:

- **Como controlar a indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. Caso dos alunos da 2ª classe da escola primária nº 202, Município de Mbanza Kongo/ Zaire ano 2022/2023?**

Formulação da hipótese

Almeida, (2000, p. 161), é preciso não confundir hipótese com pressuposto, com evidência prévia. Hipótese é o que se pretende demonstrar e não o que já se tem demonstrado evidente, desde o ponto de partida. [...] nesses casos não há mais nada a demonstrar, e não se chegará a nenhuma conquista e o conhecimento não avança”

Partindo do pensamento deste autor, e em conformidade com a problemática, levantamos a seguinte hipótese:

H1. Metodologia activa do professor, aonde o professor assume o seu real papel.

H2. Fortalecer a relação professor\ aluno e pais , ou encarregado de educação onde o dialogo importante.

Formulação dos objectivos

Segundo Zassala (2013, p.85) “objectivo é a meta a ser alcançada, deve ser definido de forma clara, precisa em termos do tipo de relacionamento entre as variáveis”. Assim sendo, para melhor compreensão do fenómeno em estudo, apresentamos como objectivos.

Geral

Controlar a indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. Caso dos Alunos da 2ª classe da Escola Primária nº 202, Município de Mbanza Kongo/ Zaire ano 2022/2023

Específicos

Identificar da indisciplina na educação infantil aos alunos da 2ª classe da escola primária nº 202, Município de Mbanza kongo/ zaire ano 2022/2023

Descrever as principais causas da indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. Caso dos alunos da 2ª classe da escola primária nº 202, município de Mbanza kongo/ zaire ano 2022/2023

Contribuir com sugestões metodológicas para o asseguramento da disciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. Caso dos alunos da 2ª classe da escola primária nº 202, município de Mbanza kongo/ zaire ano 2022/2023

Justificativa

A escolha do assunto partiu da observação do quotidiano escolar e das inúmeras queixas dos profissionais da educação sobre a necessidade de estudar o problema, a fim de buscar conhecimentos e possíveis intervenções para a efectivação do ensino e da aprendizagem.

Por estas razões levou a indagar sobre indisciplina na sala de aula que assola os alunos da escola em estudo e a sociedade angolana em geral.

“É preciso destacar, que a participação dos pais é cada vez mais importante na vida da criança e do adolescente, nesse sentido”, Oliveira (2011, p.76) destaca que:

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado por seu próprio comportamento: ele não aproveitará quase nada dos conteúdos...os professores gritam, na tentativa de se fazer ouvir, e os alunos mal o escutam...é importante ressaltar que a indisciplina não se restringe a uma determinada região, série, grau ou unidade escolar, (Oliveira 2011, p.31).

1.5. Limitação e Delimitação

Tendo em conta o tema em abordagem” indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. Portanto, delimitamos o estudo de Caso aos alunos da 2ª classe da escola primária nº 202, Município de Mbanza kongo/ zaire ano 2022/2023.

A pesquisa limita-se aos Professores, alunos, Director, subdirector da referida escola.

O trabalho está estruturado da seguinte forma:

Capítulo I – Fundamentação teórica onde definimos, alguns termos e conceitos relacionados com o tema de estudo e outros aspectos que permitiram-nos fazer uma reflexão acerca do papel do docente como agente do processo de ensino – aprendizagem.

No II capítulo, faz referência a metodologia aplicada na elaboração do trabalho de pesquisa, os métodos, os procedimentos, colheita de dados, e as dificuldades que tivemos no decorrer da pesquisa.

O III capítulo apresenta a análise e a interpretação dos dados. Tendo terminado com as conclusões e sugestões que possam dar abertura aos próximos investigadores sobre este tema.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de termos e conceitos

Este capítulo serve de sustentáculo ao trabalho pois nele se revelam os essenciais que se referem ao tema em estudo assim como do conteúdo que serve de suporte teórico da monografia.

- **Indisciplina**

No campo pedagógico Vasconcellos (2009, p. 23), conceitua “disciplina” como organização do ambiente de trabalho escolar, comportamento, postura, atitude.

Garcia (2013, p. 96), define indisciplina: “como uma instabilidade e ruptura no contrato social da aprendizagem. Ela é, assim, uma força que actua no tecido da relação entre educadores e alunos, que sustenta o desdobrar do currículo”.

Segundo Silva (2014), a indisciplina vem se tornando um desafio extremamente

Crescente e com isso tem gerado no espaço escolar uma aprendizagem insatisfatória, pois o ambiente escolar está estressado e desmotivante.

Na visão do Durante (2015), a indisciplina é um dos factores que mais preocupa o sistema escolar, consistindo em um dos vilões da não aprendizagem do aluno. Os professores, por sua vez, não sabem como lidar com questões relacionadas à indisciplina, e os alunos que se destacam por esse tipo de comportamento são tratados de forma a gerar ainda mais indisciplina.

Segundo Durante (2015), a indisciplina é também conhecida por outros nomes, que podem soar menos agressivos, como “comportamento inadequado” e “falta de limites”, ou chocar quem ouve, como “violência escolar”. Independentemente de como seja identificada, a indisciplina constitui uma das queixas mais frequente entre pais e professores.

Para Rosa, p.230, 230 Indisciplina é “s. f. Rebelião, levante, desordem, desobediência, sublevação”. De acordo com o dicionário elaborado por ferreira (2008) define o termo como um procedimento, ato ou dito contrário à disciplina. Complementando a explicação o autor explica a palavra disciplina como: (1) regime de ordem imposta ou mesmo consentida, (2) ordem que convém ao bom

funcionamento de uma organização, (3) relações de subordinação do aluno ao mestre, (4) submissão a um regulamento, etc.

De acordo com Oliveira (2005), a indisciplina é um factor propenso à deterioração das práticas docentes, do processo de ensino aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo do aprendiz no contexto escolar.

Garcia (2009, p. 514) considera a indisciplina como uma “[...] força de resistência e de fragmentação do projecto educativo”, que pode ser interpretada como um sinal de uma crise no sistema escolar, social e relacional, e que pode indicar a necessidade de “[...] transformações em relação ao que estamos pensando e praticando nas escolas e de modo mais amplo, na sociedade [...]”.

De acordo com Rego (1996, p. 83), a indisciplina escolar é um dos temas actuais que mais preocupam os professores e todos os envolvidos neste ambiente, sejam pertencentes a escolas públicas ou particulares, a educação infantil, ao ensino fundamental ou médio e a distintos contextos sociais.

Segundo Garcia (2008, p. 371) “um aluno indisciplinado seria não somente aquelas cujas acções rompem com as regras da escola, mas também aquele que não está desenvolvendo suas próprias possibilidades cognitivas, atitudinais e morais”, considerando que o aluno indisciplinado está, também, prejudicando seu próprio desenvolvimento.

Segundo Tiba (2006), a indisciplina é um dos obstáculos enfrentados pelos professores em sala de aula que conturba todo o contexto escolar, dificulta o êxito no processo de ensino-aprendizagem e desestrutura a qualidade do relacionamento humano entre educador e educando.

- **Educação Infantil**

Para (Oliveira e Soares, p, 2.2019) a educação infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, que deixa a criança pronta para aprender. Ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar futuro, propiciando à criança resultados superiores ao chegar ao ensino fundamental.

Segundo Barreto, (2010) a Educação Infantil tem uma função pedagógica. Como

Ponto de partida, é utilizada a realidade e os conhecimentos infantis, sendo ampliados por meio de actividades que têm significados concretos para a vida das crianças, assegurando novos conhecimentos. O autor ainda destaca que o educador na educação infantil deve ter uma maior preocupação com a organização e aplicação das actividades contribuindo assim para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos.

Segundo Barreto *et al* (2010), a educação infantil engloba todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória.

Sendo assim, Melo (2017) destaca que a Educação Infantil é o alicerce primordial para a aprendizagem. Ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar no futuro, promove o lúdico, o ético, a cidadania e os laços afetivos, propiciando à criança resultados efectivos para toda a vida

A educação infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 6 anos de idade, considerada a primeira etapa da educação básica. Deste modo, podemos destacar que a infância é um período crucial na vida das crianças, pois é nesta fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta.

- **Processo de Ensino Aprendizagem**

Segundo Libâneo (1994, p. 91) “O processo de ensino, ao contrario, deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizem suas energias. Tem, pois o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede.”

Segundo Libâneo (1994, p. 90) “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende.”

O processo de ensino e aprendizagem tem como mediação o professor e aluno tendo como objectivo a construção do conhecimento que são partes constituintes do processo do conhecimento. O processo de construção é mútuo, professor e aluno agem activamente dentro da construção do ensino, o aluno não é um quadro branco, as vivências de suas geografias devem fazer parte constituinte desse processo.

Como demonstra Libâneo, é sócio porque compreende a situação de ensino-aprendizagem como uma actividade conjunta, compartilhada, do professor e dos alunos, como relação social entre professor e alunos ante o saber escolar. É construtivista porque o aluno constrói, elabora seus conhecimentos, seus métodos de estudo, sua afectividade, com a ajuda da cultura socialmente elaborada, com ajuda do professor (1995, p.6).

O aluno torna-se central no processo de ensino-aprendizagem. Ele é o verdadeiro actor do processo já que as novas aprendizagens somente se tornarão possíveis a partir dos conceitos, crenças, representações e conhecimentos que ele construiu ao longo das suas experiências (Almeida, 1993; Ausubel et al., 1978; Rosário, 1998).

No processo de ensino aprendizagem passa a sublinhar-se os processos de construção de significados, a importância dos conhecimentos prévios e dos processos de pensamento (Morais, 1996; Wittrock, 1986).

1.2. Breve histórico e sua condição na contemporaneidade

O assunto da indisciplina escolar é uma das questões bastante discutidas no contexto da educação na actualidade, uma vez que traz em sua totalidade, vários determinantes e entre eles estão os sociais, políticos, culturais, pedagógicos, entre outros.

Estudiosos como Piaget enfatizam que a criança aos poucos e na sua relação com o outro e o meio vai construindo sua autonomia, que é um processo continua e nesses vários factores estão ligados entre esses o papel da família e da escola.

Neste coevo estudo, uma reflexão teórica a respeito da indisciplina dos educados na escola, delimita-se a problemática para a educação infantil, pois estudos têm revelado que a construção da autonomia da criança passa pela questão dos limites e da formação dos valores (Rego, 1996).

Este vão progressivamente se consolidando nas series iniciais do ensino fundamental e por todo o processo de formação. Esse tema instiga esse grupo de educadores que tem a Educação infantil como campo de actuação e precisam saber como lidar com a organização da sala de aula de modo de criar e estabelecer com

as crianças algumas normas disciplinares em sala de aula para que não reine a indisciplina em vários aspectos. (Piaget, 1932/1934, p. 148).

No entanto, sabe-se que a família é a base principal da formação neuro psicologia de um ser humano, e se esta não entende a sua importância, obviamente causará danos gravíssimos na vida de um futuro cidadão, o qual com certeza levaram sequelas para o seu meio, e dependendo das sequelas teremos um sujeito altamente desequilibrado, que muitas vezes, não respondera pelos seus atos.

Nota-se que em bairros carentes, onde predomina as banalizações e o custo de vida é difícil, ou seja, onde existem pessoas desempregadas, com fome e sem perspectiva de vida, a tendência ao desequilíbrio emocional e psicológico é enorme.

Existem crianças que o lar contém de tudo e oferece todos os meios para que esta se eduque, mas lamentavelmente o excesso acaba por contribuir para a indisciplina desta criança e então teremos aí, a falta de limites e regras, pessoas mimadas sem entendimento, que acham seu espaço pequeno e começam a adentrar no dos outros.

A falta de um método disciplinar bem aplicado deixa a criança com dificuldades de se relacionar, porque ela passa a não respeitar as pessoas a sua volta, achando que sempre tem o controle sobre todas as coisas. (Rego, 1996)

Muitos pais têm educado os filhos sem dar limites e sem autoridade, e isso acaba por se reflectir na falta de respeito da criança pelo professor e pelas outras pessoas. O professor precisa estabelecer e assumir autoridade de professor na escola, para tornar viável a educação e a formação adequada da criança.

Mas atenção: autoridade não é autoritarismo. Assumir a autoridade não tem nada a ver com ser autoritário, usar gritos ou até violência, deve-se ter firmeza no momento de mostrar os limites às crianças, mas também ser amoroso na hora certa.

Os educadores, em alguns momentos perdem até mesmo o estímulo pela profissão, por não aguentarem alguns alunos, os quais, não respeitam ninguém, não tem limites e não querem obedecer nenhum tipo de regra (Rego, 1996).

Bem sabemos que a família é o meio, muitas vezes de ou quase sempre contribui para a questão da indisciplina, pois quando uma criança não quer receber

ordens, respeitar regras e não quer ter limites, muitas vezes em seu lar, esta é assim. Então traz para a escola o espelho de casa.

Nesse sentido, buscamos trazer à tona as ideias dos diferentes sentidos que a indisciplina poderia e dependeriam de cada sujeito e do contexto em que estaria inserida, inclusive a questão da criança com déficit de atenção e hiperactividade, que por sua vez apresenta problemas em quatro áreas: Atenção, controle de impulsos, actividade motora e baixo limiar para a frustração, ou seja, encontra grandes dificuldades em obedecer a regras, caracterizando-se como uma criança indisciplinada. Nesse aspecto crianças indisciplinadas podem ser hiperactivas.

É muito importante lembrar que, os problemas causados pelo déficit de atenção e hiperactividade podem variar em peso de acordo com a criança e a forma como os pais e a escola lidam com o problema. Em relação à atenção, a criança apresenta dificuldade em se concentrar nas tarefas que deve realizar e costuma distrair-se com facilidade. Essa dificuldade, no entanto, não significa que ela seja “incapaz” de se concentrar.

O problema com a criança hiperactiva é que ela tem muita dificuldade de se controlar em situações que exigem planeamento e reflexão sobre consequências futura ou seguimentos de regras. Porém, isso não significa que a criança nunca vai conseguir fazer um planeamento ou se controlar diante das dificuldades, mas é de suma importância ressaltar que a família é fundamental para sua mudança disciplinadora, educação e desenvolvimento. (Rego, 1996)

A hiperactividade e déficit de atenção é um problema mais comumente visto em crianças e se baseia nos sintomas de desatenção (pessoa muito distraída) e hiperactividade (pessoa muito activa, por vezes agitada, bem além do comum). Tais aspectos são normalmente encontrados em pessoas sem o problema, mas para ver o diagnostico desse transtorno a falta de atenção e hiperactividade devem interferir significativamente na vida e no desenvolvimento normal da criança (Rhode, 1999).

Seguindo o autor, o transtorno de déficit de atenção com hiperatividades (TDH) é um “problema de saúde mental”, “que afecta em torno de 3 a 6 % da população de crianças de 7 a 14 anos”, se manifesta muito cedo na vida da criança, mas é apenas no início da vida escolar, é que os sintomas revelam-se de forma mais perceptível, sendo visto como uma das causas da indisciplina, e suas manifestações podem ser

confundidas com esta, ou um desenvolvimento inapropriado de hiperactividade, desatenção e impulsividade, nas crianças.

Na maioria das vezes o profissional reconhece esta defasagem ainda em idade escolar, quando a criança inicia actividades de aprendizagem na escola, mais tarde com sérios problemas de conduta (mau comportamento) e problemas de trabalho e de relacionamentos com outras pessoas.

Diante disso, é necessário pesquisar as causas da indisciplina a partir do estabelecimento dos princípios didáticos- metodológicos sobre a actuação docente, conscientizando, motivando o educador sobre a importância da teoria e prática do conhecimento, para uma abordagem significativa ao educando indisciplinado na educação infantil.

O universo escolar enfrenta inúmeras situações problemáticas que se refere ao estudo de educandos, e entre elas destacam-se indisciplina. Este fenómeno tem preocupado muitos gestores, professores, pais e sociedade de modo geral. Todavia, a indisciplina pode caracterizar-se de diversas maneiras, em infinitas situações e de diferentes formas. (Rego, 1996, p. 89).

Isso se dá devido ao maciço investimento na qualificação dos docentes, tanto em sua formação académica, quanto em serviço, num contexto aonde a família e a sociedade brasileira ao longo das décadas vem sofrendo mudanças radicais, principalmente quanto à educação, que por sua vez passou por reformas no ensino que generalizaram a escolarização e transformaram o sistema de formação docente e de actuação das comunidades atendidas pelas instituições, assim como a acção dos próprios educandos. (Pimenta, 2006, p 20).

Para esse autor, o sentido da educação vem há anos sendo empregada com dois sentidos: o social e o individual. O sentido social é a acção que as origens adultas exercem sobre as origens jovens, guiando sua conduta por meio da transmissão de um conjunto de conhecimentos, normas, valores, entre outros, aceites pela sociedade.

Surge então a escola, instituição social criada exclusivamente para alfabetizar. O sentido individual refere-se ao desenvolvimento das potencialidades e aptidões de cada indivíduo, tendo em vista o aperfeiçoamento de sua personalidade.

Nos dois sentidos a palavra educação, do verbo latino educare, está conectada ao aspecto formativo, e é nesta questão que os educadores devem dedicar maior atenção, pois se, enquanto educação o processo pode ser feito

sistemática ou as sistematicamente, no ensino a acção deve ser deliberada e organizada através de métodos adequados, orientando a aprendizagem dos educandos.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a acção da família e da comunidade.

Ela será oferecida em: i- Creche, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade. I- Pré-escola, para crianças de quatro a seis anos de idade. E a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registo do seu desenvolvimento, sem o objectivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (Carneiro, 1998, p.34).

Diante dessa sistemática, percebemos que, seria de óptima qualidade o ensino educacional, levando em consideração que as famílias cumprissem seu papel de direito “educar para a vida em sociedade”, e a partir daí a escola cumpriria o seu – “alfabetizar e complementar a acção da família e da comunidade”. Porém, o que vemos é toda a responsabilidade de educação para a vida voltada à escola, algo que não é seu dever.

As crianças têm chegado às instituições escolares totalmente indisciplinadas, dificultando o trabalho dos educadores. Inclusive, a falta de disciplina tem sido o marco da decadência dos conhecimentos significativos que a escola deve desenvolver e transmitir, pois o ato de ensinar se torna incompatível.

Estrela (2002, p.17) afirma que “a indisciplina se relaciona intimamente com a disciplina e tende normalmente a ser definida pela sua negação ou privação, ou até pelo conflito proveniente da anulação dos sistemas estabelecidos”. Pode caracterizar-se de diversas maneiras, em infinitas situações e de diferentes formas.

Como já foi citado, este texto enfatizara algumas situações em que a indisciplina entra em conflito com a autoridade docente, denunciando a desarmonia na relação entre educador e educação, que conseqüentemente afeta a aprendizagem.

Para Giglio (1999, p.187), as causas da indisciplina podem ter diferentes origens, e entre elas está o sentido da injustiça. O autor acredita que os educandos, quando entendem que tenham sido tratados de forma injusta, ou submetidos a regras, que em sua visão parecem injustas, tendem a defender-se de modo explosivo, indisciplinado, podendo até agredir fisicamente outra pessoa.

Ainda que o docente, utilizando-se de sua autoridade, tende a refrear e avisar sobre a não actuação de tais manifestações, não obtém êxito. Isto porque, os educandos estão diante de um educador com autoridade que eles não reconhecem.

Segundo Chaves e Ferreira (2007), outro motivo significativo e constante que tem assolado as causas da indisciplina é a questão da criança com déficit de atenção e hiperactividade, que por sua vez apresenta problemas em quatro áreas: atenção, controle de impulsos, actividade motora e baixo limiar para a frustração, ou seja, encontra grandes dificuldades em obedecer às regras, caracterizando-se como uma criança indisciplinada.

Segundo as autoras, a primeira referencia aos transtornos hiperactivos na literatura médica aparecem na metade do século XIX, entretanto, somente no início do século XX começou-se a descrever o quadro clínico de uma maneira mais sistemática.

Por volta da década de 1940, o raciocínio baseia-se em lesão cerebral mínima. A partir de 1962, cunharam a utilizar o termo disfunção cerebral mínima, adoptando-se que as alterações características da patologia se pautam mais as disfunções em vias nervosas do que propriamente em lesões nas mesmas.

Contudo, na década de 80, com surgimento da terceira edição do DSM-III, (Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais), cunhou-se o termo distúrbio de déficit de atenção, que podia ou não ser acompanhado de hiperactividade. Mas, como continuou o debate, em 1987, com a organização do DSM-IV, voltou-se a dar maior destaque à hiperactividade, alterando o nome da patologia para distúrbio de hiperactividade com déficit de atenção.

Em 1994, o nome voltou-se para o núcleo e a patologia passou a ser denominado distúrbio de déficit de atenção e hiperactividade. (Petty, 1999, p.58)

No entanto, podemos concluir que a maioria dos casos de indisciplina que abrange as questões comportamentais, em respeitar regras pode-se observar como transtorno de déficit de atenção e hiperactividade.

1.3. A indisciplina no contexto da educação infantil

Nos últimos anos, tem sido possível perceber que a indisciplina se torna cada dia mais corriqueira nas salas de aula das escolas brasileiras. Quando nos deparamos com o tema indisciplina no espaço escolar, isso implica em avaliar acerca de diversos factores que colaboram para tal complexidade.

O tema em questão tem sido discutido cada vez mais no quotidiano escolar e vem se tornando um desafio constante para professores que se depara com o problema. Na visão de alguns autores a indisciplina na Educação Infantil esta ligada à falta de limites no qual as crianças estariam apresentando com mais intensidade nas ultimas décadas, e que seria causa de preocupação entre pais e educadores.

De acordo com o dicionário Aurélio: (1986, p.938) “Procedimento, ato ou dito contrário á disciplina; desobediência; desordem; rebelião.” A palavra indisciplina está bastante ligada á disciplina, enquanto a primeira é entendida, pelo senso comum, como quebra de regras, desobediência, a segunda significa ordem, observância de preceitos ou normas.

Dessa forma quando falamos em indisciplina, é importante destacar a falta de respeito que há pelas regras mínimas de convivência com outras pessoas, é tão imensa que os alunos passam a se comportar de maneira violenta diante dos professores e demais colegas. Se manifestando entre as mais variadas formas, desde jogar papezinhos no colega, conversas que atrapalham o bom andamento da aula, e vandalismo no espaço escolar.

Nessa perspectiva Aquino (1996, p.40) diz que a indisciplina é traduzida como:

“bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade, etc.”

Nesse sentido, a indisciplina dos alunos é algo tão antigo quanto à própria escola e tem se tornado uma reclamação inevitável entre a maioria dos educadores. Adentrando na pré-escola, a criança se depara com um conjunto de novas regras estabelecidas pelas instituições escolares, o que acaba afectando outras áreas da

sua vida, como, por exemplo, sua rotina; acordar e dormir cedo, fazer as tarefas de casa, e inúmeras outras situações que a criança ainda não está acostumada.

(...) crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites “implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo. (La Taille 1996, p.9)

Conforme o autor, as regras são de grande importância para impor limites e não devem ser vistas de forma negativa, pois é através delas que as crianças aprendem o que é certo e errado. Desta forma pais e educadores são fundamentais nesta fase para ajudá-las a reflectir a respeito disto, e ensinar sobre os limites.

Desde muito pequenas as crianças querem saber o porquê de tudo, fazem perguntas e vão além, querem saber como funciona, exploram tudo que esta a sua volta, e muitas vezes são surpreendidas por um não, e sem saber o motivo continua tentando fazer aquilo que não lhe explicaram ser proibido. Na verdade:

A criança de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos. (Aquino, 1998, p.7).”

Portanto pais e educadores devem deixar claras as regras impostas para evitar confusões na cabeça das crianças. Se hoje é possível fazer algo, amanhã o mesmo já não é permitido, sem que exista clareza a criança pode tornar-se confusa, e ainda sem limite, o que intervém em sua educação acerca da importância dos limites nessa fase inicial.

1.4. Determinantes da indisciplina

O aluno indisciplinado é aquele que não desenvolveu a autodisciplina, que não tem consciência dos efeitos do seu comportamento para o seu aprendizado, que não consegue discernir o certo do errado, que não respeita os princípios da democracia em um ambiente social e que, em consequência disso, acaba agindo de forma irresponsável, atrapalhando o andamento das aulas com actos de desrespeito, vandalismo e agressão.

É importante ressaltar que, de acordo com estudos da área da psicologia, adolescentes que geram problemas constantes na escola, geralmente, começam a

apresentá-los em idade precoce. Alguns sinais podem aparecer em crianças a partir dos três anos de idade: hiperactividade, instabilidade emocional e agressividade.

De acordo com oliveira (2005), a transformação histórico-social e as mudanças pedagógicas interferiram nas relações dentro da escola e, conseqüentemente, nas atitudes dos professores, que vão interferir, também, no comportamento das crianças, prejudicando a relação professor/aluno e aluno/aluno e, por vezes, acabam culminando em indisciplina.

1.4.1. Factores psicossociais

1.4.2. A família

Há, ainda, casos em que os pais/responsáveis passam o dia fora de casa à procura de emprego ou trabalhando para garantir o sustento da família, não lhes sobrando tempo para se dedicarem aos filhos. Em geral, em casos como esses as crianças passam o dia todo sozinha, em casa ou na rua. E os pais/responsáveis transferem para a escola a responsabilidade da educação de seus filhos: estabelecer limites e desenvolver hábitos.

De acordo com oliveira (2005), famílias que se encontram desorientadas e desestruturadas muitas pessoas são alcoólatras, drogadas, violentas e, às vezes, agredem-se frente às crianças. Além de os responsáveis por cuidar e educar as crianças muitas vezes se agredirem, o pior é que a criança também é agredida por eles, então fica a cargo do professor ensinar às crianças desde amarrar os sapatos, dar iniciação religiosa até colocar limites que já deveriam vir esclarecidos de casa.

Há, também, situações opostas a essas: o excesso de mimos, a superprotecção e a permissividade por parte dos pais/responsáveis também acarretam problemas de comportamento nessas crianças em casa e na escola.

De acordo com oliveira (2005), a criança educada dessa forma acha que todos estão a seu dispor para atendê-la e que não tem regras a seguir, tudo gira ao seu redor, ela é o centro das atenções. Em ambos os casos, os pais ou responsáveis não sabem como impor limites e esclarecer às crianças que elas têm direitos, mas também deveres a cumprir. Assim, no momento em que as crianças iniciam a vida escolar, levam consigo seus valores, hábitos, condutas, inseguranças, angústias, traumas e revoltas, que são reflexos de uma educação recebida no ambiente familiar.

1.4.3. A Média

A Média por outro lado, quando os pais tentam estimular nas crianças uma educação respaldada em valores morais e éticos, a Média, mais especificamente a televisão, tende a dificultar essa prática. As emissoras de tv, por meio de sua programação inescrupulosa, que tem como único objectivo aumentar seu ibope, incentiva a rebeldia, a competição, o individualismo, o sexo e a violência.

De acordo com oliveira (2005), as vezes o professor presencia cenas de violência entre os alunos e não se dá conta que eles podem estar simplesmente reproduzindo, dentro da escola, aquilo que viram na programação da tv, seja em filmes, seja em desenhos animados.

1.4.4. A diversidade entre os alunos

Quando falamos de diversidade nos referimos, por exemplo, às diferentes culturas com as quais nos defrontamos no âmbito escolar.

Esse é um factor com o qual os profissionais da educação devem se preocupar, pois, comumente, o professor não tem preparo para lidar com a diversidade e acaba determinando, às vezes inconscientemente, como aceitável o comportamento daquele aluno cujas atitudes e costumes demonstram proximidade com os seus valores, ou seja, com aquilo que ele julga ser o certo.

Nesse caso, pode ocorrer que um aluno que não se enquadra no “modelo” estabelecido pelo professor passe a ser discriminado, fazendo com que o professor manifeste, mesmo que implicitamente, uma predileção por um ou outro aluno. Isso acaba prejudicando as crianças que são discriminadas, pois o professor passa a adotar tratamento diferenciado para os alunos.

Essa discriminação pode ocorrer não só em relação à cultura da criança, mas também no juízo que o professor faz do aluno, seja por sua aparência, pelo modo de se comportar, seja pela forma como se expressa, pela sua dificuldade em aprender os conteúdos, e tudo isso pode causar grandes conflitos em sala de aula.

Freire (1997) ressalta que a resistência do professor em respeitar a ‘leitura de mundo’ com que o educando chega à escola, obviamente condicionada por sua cultura de classe e revelada em sua linguagem, constitui-se em um obstáculo ao conhecimento.

Outra situação gerada entre os alunos por causa da diferença pessoal/física a que o professor deve estar atento para coibi-la é o bullying. Bullying é uma palavra inglesa que significa “amedrontar, intimidar”; é uma acção da turma toda, ou quase toda, contra uma determinada criança, no sentido de provocá-la e intimidá-la por meio de ameaças.

A criança vítima do bullying se vê acuada, sem poder reagir. É uma atitude de discriminação que a classe faz em relação a uma criança tida como “diferente” na sala de aula. Essa diferença pode ser em relação a porte físico (criança gorda ou magra demais, alta ou baixa, negra, albina) ou, ainda, em relação ao seu desempenho em sala de aula, como, por exemplo, a dificuldade na aprendizagem.

Outro factor relativo a diferenças individuais a que o professor precisa estar atento é que nem todos os alunos terminam a tarefa ao mesmo tempo, e proporcionar actividades extras para os alunos que terminam a tarefa antes dos colegas reduz a probabilidade de mau comportamento. Assim, é aconselhável organizar actividades pedagógicas diversificadas (jogos educativos) para os alunos mais rápidos, evitando o seu desassossego ao término da tarefa.

1.5. Problemas de distúrbios de atenção

Um caso de comportamento característico de distúrbio de atenção é, por exemplo, aquele em que a criança apresenta hiperactividade que prejudica a sua capacidade de concentração e atenção. Crianças e adolescentes que apresentam problemas visuais, auditivos, dificuldades de aprendizagem, entre outros, também podem revelar dificuldades na sua capacidade de concentração e atenção.

Se os educadores souberem diagnosticar esses distúrbios e ajudar no encaminhamento dessas crianças a um tratamento especializado estarão não só as ajudando a superar ou lidar com o problema, como também evitarão que o comportamento delas culmine em indisciplina, influenciando negativamente o comportamento dos colegas.

Entretanto, os professores têm que ter cautela para não encaminhar para tratamento crianças que tenham alguma dificuldade de aprendizagem, mas que, às vezes, precisam apenas de um pouco mais de atenção do professor e da família.

De acordo com José e Coelho (2006), os distúrbios de comportamento são classificados em duas categorias principais. O problema de conduta, que é caracterizado como aquele que perturba totalmente as outras pessoas, podendo ser dirigido contra elas, como a hostilidade, a agressividade, a destruição, a delinquência e a psicopatologia.

O problema de personalidade é de carácter neurótico e pode ser chamado de “comportamento esquivo”, ou seja, a criança tem medo dos outros, sente-se ansiosa, evita situações que possam expô-la à crítica, ao ridículo ou à rejeição, podendo tornar-se hostil quando submetida a um alto grau de tensão. Esse problema é mais difícil de ser constatado, pois geralmente a criança apresenta-se submissa e obediente.

Sabemos que detectar esses problemas não é uma tarefa fácil e que os professores enfrentam muitas dificuldades no seu quotidiano e, às vezes, não têm a quem recorrer na escola para partilhar seus problemas. Mas, se os educadores ignorarem essas crianças, deixando-as de lado ou tratando-as como as demais, no que diz respeito à aprendizagem, poderão dificultar ainda mais sua prática pedagógica, pois enfrentarão outros tipos de problemas em sala de aula.

1.5.1. Carência afectiva

Outro factor a ser considerado é que boa parte de nossas crianças apresenta uma carência afectiva muito grande, já que não puderam contar com os pais para lhes dar carinho, atenção, nem tampouco ouvi-las. Essa falta de carinho e de atenção que algumas crianças sofrem em casa pode, naturalmente, culminar em problemas de comportamento na escola. Isso ocorre porque a criança irá tentar a todo custo conquistar na escola o que não consegue em casa: a atenção das pessoas a sua volta. E ela fará o que for possível para atingir esse objectivo, ou seja, agirá das mais diversas formas para chamar a atenção dos colegas e professores.

Se o professor souber ouvir o aluno sobre suas dificuldades pessoais ou escolares já favorecerá, em muito, o relacionamento e o clima de sala de aula. Não se trata de atender as vontades dos alunos, mas de aproximar-se deles e conhecer suas dificuldades e sua realidade para melhor exercer seu papel de educar. O elogio, por exemplo, é uma forma de afectividade que ajuda a despertar no aluno a sua autoestima positiva e o gosto em aprender.

Isso, provavelmente, fará com que o aluno se envolva cada vez mais nas actividades escolares, diminuindo a indisciplina na sala. Ao reconhecerem esse fato, os professores poderiam passar a valorizar e a destacar, de maneira sutil, por meio de elogios, mas sem comparações, os alunos atentos e participativos como forma de despertar na turma as vantagens de ser “bem-comportado”.

1.6. Factores pedagógicos

1.6.1. Imposição ou falta de regras

Para D’antola (1989), os bons professores estabelecem bem as regras e dão directivas mais precisas; apresentam claramente suas expectativas quanto aos comportamentos dos alunos; respondem a estes de forma consistente; intervêm mais prontamente para parar o desvio e utilizam mais frequentemente as regras em caso de indisciplina. Mas, geralmente, as regras sequer são explicitadas ou discutidas com os alunos.

O que comumente acontece na escola é que, quando se inicia um ano lectivo, não há esclarecimentos, por parte dos educadores, sobre o que se espera dos alunos, como também não há orientação sobre as condutas que garantam o bom funcionamento do processo ensino/aprendizagem, como, por exemplo, o respeito entre os que estão envolvidos no quotidiano escolar.

Mas se a escola recebe os alunos com as regras já estabelecidas, sendo estas rígidas e incontestáveis, dificilmente a criança vai se adequar àquilo que a escola espera dela.

Por isso, na elaboração das regras, devemos ouvir e respeitar a opinião dos alunos, pois esse deve ser um processo democrático e resultar do consenso entre os professores e os alunos quanto ao comportamento que se espera deles.

1.7. Causas e consequências da indisciplina na educação infantil

Percebe-se que as causas da indisciplina ou comportamentos considerados indisciplinados são várias, porém é preciso que se faça uma análise detalhada para descobrir as que mais trazem consequências, para então a partir de aí buscar subsídios que possam contribuir para solucionar esse problema logo na Educação Infantil.

As causas da indisciplina podem ocorrer de duas formas, a externa que está relacionada com o que acontece fora da escola como influência familiar ou de amizades exposição exagerada aos meios de comunicação, violência física, moral e social etc. e as internas que tem relação com o que ocorre dentro do ambiente

escolar, como métodos de ensino que não corresponde com a realidade do aluno, actividades ultrapassadas que não conseguem chamar a atenção necessária do estudante, o ambiente escolar e a qualidades de ensino aprendizagem, como também relações entre professor/aluno e todos os envolvidos nesse processo, a formas de interferência utilizada pelo professor podem aumentar a indisciplina ou mesmo fazer com que ela ocorra.

Na Educação Infantil, a indisciplina pode ocorrer de formas diferentes do que ocorre em outras modalidades de ensino, mas é preciso ficar atento porque muitas crianças desde bem pequenas já apresentam alguns sinais de indisciplina, e um desses sinais pode está relacionada com a família, muitas crianças não recebem limites em casa, às vezes para suprir a ausência dos pais, muito desses não exige que seus filhos obedeçam a regras preestabelecidas e com isso conseguem tudo que querem, dessa forma a criança pensa que na escola funciona da mesma forma e não quem seguir as normas.

Muitas crianças vêm de lares desestruturados onde não encontra respeito e carinhos de seus pais e acaba levando esses costumes ara o ambiente escolar, sendo assim a família é considerada a principal causadora dos factores ligados a indisciplina, pois ela é reflecte como um espelho na vida de seus filhos.

Outro factor que pode causar a indisciplina é a forma que o professor exerce seu papel na sala de aula, com isso a formação do educador tem sido muito questionada nos dias actuais, que na maioria das vezes realiza suas actividades apenas para cumprir um currículo que lhe é imposto, cabe salientar que o professor precisa ter conhecimentos para reflectir sobre as actividades que são propostas por ele em sala de aula para os seus alunos, saber se elas realmente estão sendo atractivas que envolva os alunos, de forma que auxilie no seu crescimento, pois ao lidar com crianças requer uma ampla variedade de actividades que sejam ao mesmo tempo desafiadoras e satisfatórias que despertem a curiosidade e que contribuam com o seu desenvolvimento no processo- aprendizagem.

A autoridade que o professor exerce em sala de aula é de fundamental importância para o enfrentamento da indisciplina, uma vez que ele precisa exercer seu papel de educador.

Vasconcellos afirma que, “A compreensão de que dirigir activamente uma sala de aula significa autoritarismo, leva o professor a se demitir da tarefa de organizar o colectivo em classe”, (2004, p.38). Assim, o professor que age com autoritarismo não entende sua própria função de educar, com isso confunde que o seu papel de educador é formar cidadãos críticos reflexivos capazes de entender e que vive em uma sociedade, e com isso precisam actuar no colectivo e que cada um tem deveres a serem cumpridos e direitos a serem respeitados.

As consequências da indisciplina na educação são muitas e algumas podem ser irreversíveis, e prejudicam não só a criança considerada indisciplinada como todos os envolvidos no processo educativo.

A principal é sua interferência no processo ensino-aprendizagem, uma vez que ela é considerada a maior das responsáveis pelo fracasso escolar do aluno. Ao descobrir como a indisciplina ocorre e de que maneira e o que ela pode causar, o educador descobre se o aluno é indisciplinado por que quer ou ele foi forçado a se tornar indisciplinado por várias situações que o rodeiam. Dessa forma é necessário que família e escola se unam para tentar diminuir esse problema.

1.8. Acções para minimizar a indisciplina na educação infantil

A indisciplina é um factor que preocupa todos os envolvidos no processo educativo, uma vez que ela traz consequências para o processo ensino aprendizagem, para isso algumas acções devem ser realizadas com o objectivo de minimizar a indisciplina uma vez que parece impossível erradicá-la, mais para isso é preciso entendê-la para enfrentá-la.

A Instituição precisa estar preparada para tal dificuldade, para isso elaborar seu Projecto Político Pedagógico trazendo acções voltadas para o enfrentamento da indisciplina é um dos primeiros passos, a família será de fundamental importância nesse processo então para isso é necessário procurar uma interacção com a família com o objectivo de fazê-la entender que a escola e sua criança precisam de sua contribuição para o processo.

É importante que o educador faça uma reflexão sobre sua prática educativa e suas actividades propostas em sala de aula, no intuito de saber se elas estão contribuindo com a aprendizagem de seus alunos, e se estão sendo prazerosas para a criança considerada indisciplinada.

Ao fazer essa reflexão o educador acaba compreendendo sobre a importância de uma prática reflexiva capaz de melhorar o comportamento e a aprendizagem de seus alunos, assim o educador acaba percebendo que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção,” (Freire, 2004, p.47).

O educador também precisa refletir sua autoridade em sala de aula e a indisciplina de seus alunos, assim ele pode encontrar as respostas que podem solucionar esse problema. E na educação infantil o professor se torna a figura principal na vida da criança, fazendo com que sua autoridade se torne um fator de suma importância para a criança, pois é nessa fase que a mesma procura se espelhar na vida do professor que para ela se torna a principal referência em sua vida.

O ideal é que todos os envolvidos no processo educativo sejam conscientes de seus deveres, saber o que deve ser feito, que todos têm responsabilidades e que cada um exerce um papel fundamental no processo educativo, isso facilitará na compreensão de seus direitos e cada um poderá da melhor forma buscar com que eles sejam respeitados e garantidos.

1.9. O papel do professor diante da indisciplina na educação infantil

O professor exerce um papel fundamental na vida de cada um de seus alunos, principalmente os da Educação Infantil.

A criança não é capaz de assimilar o significado das regras em sua vida sem a orientação de um adulto, por isso o professor precisa constantemente criar estratégias que oportunizem seus alunos a compreensão do cumprimento das regras tanto em sala de aula quanto em todo o ambiente escolar.

Segundo Massucato e Mayrink (2013, p. 2),

[...] as crianças de 3 a 5 anos possuem intensa atividade corporal, estão aprendendo a conviver e a usar a oralidade para explicitar seus desejos, muitas ainda possuem uma perspectiva egocêntrica ou estão começando a considerar o outro, o sentimento do outro, precisam de ajuda para considerar as regras convencionais e as regras da instituição e é nosso papel ajudá-las nessa aprendizagem, como podemos querer que já saibam como agir antes de vivenciar?

Precisamos também entender que sempre haverá conflitos, disputas e desafios e isso é saudável, pois queremos formar indivíduos autônomos, críticos, cooperativos e solidários e esses conteúdos só são aprendidos se os vivenciamos, a escola é espaço para essa aprendizagem, em muitos casos o único espaço.

Diante do conceito “[...] em que as crianças ainda se encontram em formação de seus processos cognitivos, sociais e morais, alguns teóricos e profissionais da área da Pedagogia e da Educação Infantil questionam se podemos pensar indisciplina nesse nível de ensino. [...]” (Franzoso, 2011, p. 1870).

Segundo Franzoso (2011, p. 1870), “[...] assim como nem toda ação desordeira pode ser considerada indisciplina, nem toda desordem que comprometa a aprendizagem e os relacionamentos pode ser considerada adequada e característica da faixa etária”.

Por isso, para lidar com a indisciplina na sala de aula é importante saber que não há uma solução fácil, sendo necessário muito mais do que repreender. “Se repreender funcionasse, a indisciplina não seria apontada como o aspecto da Educação com o qual é mais difícil lidar em sala de aula [...]” (Gurgel; Moço, 2009, p. 1).

Na reportagem da Revista Nova Escola, “Como se resolve a indisciplina?” (Gurgel; Moço, 2009), são apresentadas possíveis soluções para que o professor possa encaminhar o problema na sala de aula. Em seguida será apresentado um breve resumo referente a estas soluções.

O primeiro ponto importante é distinguir as regras morais das convencionais e não as fixar no mesmo nível de transgressão das regras. Um exemplo de regra moral é a mentira, de carácter inegociável, deve ter como prática de solução uma boa conversa.

Desde a Educação Infantil é oportuno e indispensável o diálogo reflexivo que proporcione à criança a oportunidade de colocar-se no lugar do seu colega.

Já em relação às regras convencionais é possível uma negociação, ou seja, em alguns momentos a criança poderá fazer e em outros não, como por exemplo a conversa, desde cedo a criança precisa saber que “[...] quando um aluno ou você precisarem de atenção, o grupo deve parar para ouvir o que será dito. [...]” (Gurgel; Moço, 2009, p.3).

Equilibrar de maneira justa sua reacção a um problema é um segundo ponto imprescindível para lidar com a indisciplina, o professor precisa em sala de aula avaliar a real gravidade da transgressão de uma regra e não cometer exageros ao corrigir a criança. Sendo assim, é necessário conquistar a autoridade e esta conquista deve ser baseada no conhecimento e no respeito ao aluno.

Para isso é imprescindível conhecer o processo de ensino e aprendizagem de cada criança, planejar antecipadamente as aulas, uma vez que “[...] ficar irritado, gritar e castigar os que não se comportam como você quer – atitudes autoritárias e retrógradas – não adianta nada. [...]” (Gurgel; Moço, 2009, p.5).

1.10. A contribuição da família na busca de soluções para a indisciplina na sala de aula

O sucesso da superação da indisciplina nas escolas depende de um trabalho em conjunto, entre seus agentes, alunos, professores e família; no entanto, a sociedade espera que a escola resolva sozinha esse problema, o que não é possível sem a participação da família no processo educacional, já que o auxílio da família poderia amenizar as dificuldades relacionadas a indisciplina.

Embora alguns pais e ou responsáveis façam o acompanhamento de seus filhos na escola, a família está perdendo o espaço no âmbito escolar, muitos por motivos de trabalharem demais e se distanciando da educação escolar do seu filho, deixando toda a responsabilidade educacional dos pequenos sobre a escola.

As crianças nem sempre levam para a sala de aula os valores morais, religiosos, dentre outros, de sua própria casa, e logo começa a convivência com outras crianças com hábitos diferentes, ainda sem saber o que é certo ou errado.

Segundo Tiba (2009, p. 183),

[...] a escola, ao perceber qualquer dificuldade com seu aluninho, também poderia chamar os respectivos pais e implantar a educação a seis mãos. Juntos, pais e escola podem combinar os critérios educativos levando em conta as duas mãos, a do coração, afecto e sentimento da cabeça (raciocínio e pensamento) dos três personagens mais importantes da educação da criança: mãe, pai e escola.

Além disso, Chalita (2001) postula que a responsabilidade de educar não é só da escola, é de toda sociedade, a começar pela família.

Nesta linha, Parolim (2007 p. 14 citado por Siqueira, 2017, p. 14) observa que, [...] a escola se vê diante de vários problemas educacionais relacionados ao desrespeito às regras e condutas e a falta de limites dos alunos que a escola considera responsabilidade da família muitos pais chegam a passar toda a responsabilidade para escola.

As pesquisas de Donatelli (2004 citado por Siqueira, 2017) apontam que é comum ouvir dos pais que os filhos não são capazes de praticar tais comportamentos quando não estão presentes, pois não agem assim na sua presença:

Uma das coisas mais comuns de se ouvir dos pais nas escolas depois que os filhos cometem actos indisciplinados é que eles pais, jamais pensaram ser o filho

capaz de tais atitudes, uma frase é marcante. 'Mas em casa ele não é assim'! É assim na escola, no público, como é em casa. O problema é que tanto o pai quanto a mãe simplesmente desconhece os filhos, pouco ou nada sabem a seu respeito. (Donatelli, 2004, p. 91 citado por Siqueira, 2017, p. 91).

Segundo Ackerman (1986, p. 17),

[...] o momento histórico em que nos encontramos, tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo.

A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade.

Partindo dessa premissa, a busca de soluções para a indisciplina na Educação Infantil deve partir não somente dos profissionais da escola, mas também dos responsáveis pela criança. Nesse sentido, a participação da família na vida escolar dos pequenos se torna imprescindível, sendo necessária uma colaboração mútua.

1.11. A escola na estratégia disciplinar

A escola constitui o centro de todas as actividades educativas, o alcance de suas acções transcende o âmbito escolar e chega a toda sociedade. A escola tem que prestar atenção no que está acontecendo com ela: como se dão as relações entre alunos, as relações com os professores, em todos os fenómenos da violência que são as ameaças, as homofobias, a violência de género, etc.

Assim, a escola tem que abrir as portas para os pais e encarregados de educação para entenderem o que acontece aos seus filhos e pedirem ajuda e fazer com que essa relação escola família não seja de competição, mas sim de cooperação. A Escola como organização deverá conceber, planejar, implementar e avaliar estratégias de prevenção e de superação da indisciplina e da violência.

No dizer de Jauch e Glueck (1980),

Estratégia é uma palavra com origem no termo grego, *strategia*, plano, método ou manobras usadas para alcançar um objectivo ou resultado específico. Uma estratégia é normalmente estipulada para ultrapassar algum problema. Estratégia pode ser ainda o conjunto de objectivos que uma Instituição deseja atingir e a forma de alcançá-los.

Portanto, podemos definir estratégia como um plano unificado ou conjunto de regras englobante e integrado, relacionando as vantagens estratégicas com os desafios do meio envolvente. É elaborada para assegurar que os objetivos de uma

Instituição sejam atingidos. Em síntese, estratégia é o caminho que a Instituição deverá seguir para obter o sucesso de algo.

A estratégia essencial passará pelo desenvolvimento educativo de valores cívicos e éticos, valores estes que não são inatos e também mediante este processo os alunos formam hábitos, sentimentos, atitudes, comportamentos, personalidades capazes de resolver conflitos de forma pacífica, cooperativa e racional.

Para que a escola cumpra cabalmente com a sua função é necessário que a convivência democrática seja a característica importante e os responsáveis pela educação devem pensar nesta particularidade a fim de que o ambiente escolar fosse substituído pelo senso da responsabilidade.

A escola deve desenvolver projectos para a busca da valorização do ser humano como um ser que merece dignidade e respeito, um ser que merece um ensino que tenha como meta a reconstrução dos valores morais e espirituais. A escola deve ser espaço de protecção e não de violência, um espaço de segurança e de futuro melhor para as crianças.

Para que a comunidade crie acções educativas que deverão ser baseadas em valores, normas e modelos de conduta, que serão inculcados no sentido de formar a personalidade do indivíduo, é necessário que se estabeleça uma vinculação entre a escola e a comunidade, isto é, realização de actividades permanentes entre professores, encarregados de educação e toda a comunidade educativa.

A presença da violência na escola torna o ambiente escolar um lugar hostil, propiciando um clima de aula tensa e gerando maus relacionamentos entre os alunos e mesmo entre professores (Pinheiro, 2006).

A presença de violência na escola faz com que a acção educativa perca o sentido e se perverta num contexto em que é possível o exercício do abuso do poder, reforçando o medo e a submissão.

Todos que fazem parte da escola deveriam conhecer a realidade da qual fazem parte e conscientizar-se da mesma e assumir o compromisso de intervir nos problemas, bem como, ter comprometimento. Esses são dois passos muito decisivos para começar a abordar a questão da violência em uma escola: primeiro a conscientização e, segundo, o compromisso de todos (Barros, 2012).

A sensibilização e formação da direcção da escola, dos professores, dos funcionários, dos alunos, das associações de pais e da comunidade local são uma etapa importante para criar um clima de não tolerância da violência na escola (Pereira, 2007).

De acordo com Barros (2012, p. 61), “directores, coordenadores, professores, inspectores, pais e alunos devem buscar alternativas para diminuir este problema que afecta praticamente todas as instituições de ensino públicas e privadas e em qualquer nível social e económico que as crianças se encontrem”. Desde os alunos menores até os mais velhos os problemas aparecem.

É comum, assim, as escolas buscarem alternativas para diminuir o problema da violência escolar. Uma das alternativas utilizadas para amenizar o problema é inserir programas de intervenção que tenham como objectivo combater a violência no contexto escolar. Em síntese, a escola deve criar regras para combater a violência.

A escola tem de ser um local de aprendizagem, onde se tenha harmonia, onde as crianças tenham direitos iguais, brinquem quando e com quem quiserem e possam viver em paz.

1.11.1. Os professores na estratégia disciplinar

Seria importante fomentar cursos de capacitação para que os professores estivessem mais preparados para enfrentar as situações de violência observadas e detectadas por eles. A conscientização e o compromisso devem ser responsabilidade de todos para combater a violência no ambiente escolar.

“Os educadores devem ser responsáveis por uma melhor supervisão e por uma monitorização mais vigilante do comportamento dos estudantes” (Beane, 2006, p. 17, cit. por Barros, 2012, p. 47).

A complexidade de comportamentos agressivos dos alunos na escola precisa ser bem mais estudada porque ocorre ainda, de acordo com Perrenoud (2001, p. 41, cit. por Barros, 2012, p. 50), “que muitas vezes os professores adoptam estratégias sem futuro, estratégias que não resolvem nada e apenas deslocam os problemas ou adiam as decisões”.

O professor desempenha um papel fundamental na prevenção de violência escolar nos adolescentes tendo em conta que ele constitui o modelo dos seus

alunos, já que a sua maneira de ser joga um papel determinante para o desenvolvimento harmonioso dos mesmos. Ainda Barros (2012, p. 51) diz:

Assim, diante das situações que ocorrem dentro do contexto escolar, os professores têm sido peças-chave para a prevenção da violência escolar. O professor é um “modelo” a ser seguido, é um formador de opinião. Ele tem o poder de intervenção grande e pode vir a mudar directa ou indirectamente o comportamento de seus alunos.

Entre os vários estilos de professores que compõem uma escola, um merece atenção especial: o professor considerado calmo, que actua com tranquilidade, assertividade, empatia e segurança em situações de violência, situações que podem fugir ao seu controle (Barros, 2012).

1.11.2. Os alunos na estratégia disciplinar

Os alunos devem ser responsáveis por respeitar os seus direitos e os seus companheiros. O envolvimento dos pais, dos professores, dos administradores das escolas, dos alunos e das comunidades é essencial para combater e diminuir a violência no contexto escolar.

Fante (2005, cit. por Barros, 2012, p. 50) diz:

Diante do exposto, torna-se importante que os profissionais de educação, sejam professores, funcionários e outros, reflitam sobre a questão da violência na escola, e que a educação seja o caminho que podemos utilizar para transformar uma sociedade agressiva e violenta em uma sociedade mais justa, solidária e feliz.

Podem ser dados também pequenos passos através de uma presença mais regular perante os alunos, isto é, uma visibilidade mais notória em locais que apresentem à partida maior risco de agressões, como os corredores da escola, os campos de jogos, os recreios, etc.

(Hill & Hill, 1994). Por outro lado, “deve-se incentivar os jovens e os demais adultos, docentes e não docentes na promoção de um clima de escola que condene e considere intoleráveis quaisquer tipos de condutas de agressividade” (Feinberg, 2003, p. 10, cit. por Sá, 2012, p. 118).

1.11.3. Comunidade, pais e encarregados de educação na estratégia disciplinar

Os casos de indisciplina escolar têm-se mostrado um problema de responsabilidade de toda a comunidade escolar.

É de extrema importância a atenção que deve ser dada a essa questão, devido ao aumento contínuo do fenómeno em escolas públicas e privadas. Este processo

requer meses ou mesmo anos de trabalho colectivo, por isso deve-se criar grupos de trabalho responsáveis por avaliar, planear e implementar projectos escolares e sócio-familiares de promoção das atitudes cívicas e pró-sociais (Garcia, 1999).

“O processo de intervenção nas escolas é complexo e deve envolver toda a comunidade educativa e deve estar definido no Projecto Educativo, visando programar uma identidade própria numa instituição” (Pereira, 2002, p. 173, cit. por Barros, 2012, p. 60). Assim, as medidas para a prevenção e combate a violência não devem ser planeadas individualmente, mas em toda a escola como instituição. Desta forma, deve reconhecer-se a família como primeira instituição responsável pela formação do indivíduo, família integrada num contexto histórico, socioeconómico e cultural.

1.12. A indisciplina na sala de aula: um obstáculo no processo de ensino-aprendizagem

Os problemas de indisciplina na Educação Infantil agregam as dificuldades na alfabetização, ou seja, crianças indisciplinadas tendem a apresentar baixo rendimento e insucesso escolar, e isso pode levá-los a não fazer as tarefas escolares e a ficarem desinteressados pela instituição, provocando emoções negativas, além de problemas no desenvolvimento social e moral.

Conforme nos aponta Oliveira (2005 p. 21): Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará quase nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho produtivo.

Diante deste contexto o primeiro a sofrer com as consequências da indisciplina é o próprio aluno devido seu rendimento escolar fica comprometido, na medida em que a sala de aula não é mais um ambiente de adquirir conhecimentos e ter prazer, mas de conflito e medo. Por consequência disto compromete também a aprendizagem do resto da turma, já que um aluno indisciplinado geralmente rouba toda a atenção na sala de aula, tirando o foco das outras crianças.

CAPÍTULO II. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

Conforme Fonseca (2002) destaca, *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação. Desta forma, metodologia é uma forma de organização dos estudos ou pesquisa e dos caminhos a serem percorridos para tal objectivo. Em seu sentido etimológico significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para se fazer uma pesquisa científica.

Segundo Bianchi, Alvarenga e Bianchi (1998, p. 37), metodologia é: “um conjunto de instrumentos que deverá ser utilizado na investigação e tem por finalidade encontrar o caminho mais racional para atingir os objetivos propostos, de maneira rápida e melhor”.

2.1. Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é de carácter descritivo (estudo de caso): Para Gil (2002, p.28) são aquelas que têm por objectivo estudar as características de um grupo, sua procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, ou pesquisa que tem como objectivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

2.2. Nível de estruturação de métodos

Nível

Histórico - lógico: este método permite estudar o de cursar na evolução da relação professor-aluno ao longo das várias épocas da história da humanidade, assim como as tendências que caracterizam o ensino na atualidade.

Analítico - sintético: este método possibilitou realizar uma análise exaustiva sobre a relação entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, assim como a analisar os resultados dos instrumentos aplicados e chegar a algumas conclusões.

Dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular.

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas.

Nível empírico

Observação: A partir deste método é possível aferir presencialmente como se desenvolviam o intercâmbio de ideias entre os sujeitos da pesquisa (professor-aluno), o grau de participação dos alunos na aula e a forma como o professor estimulava e motivava a participação dos mesmos.

Questionário: estruturado com perguntas fechadas que possibilitou a obtenção de respostas directas e ao final a possibilidade dos inqueridos poderem apresentar comentários adicionais ao mesmo.

Nível matemáticos estatísticos.

Portanto, utilizamos estes métodos matemáticos em função dos cálculos que aplicamos para melhor analisar e perceber dados recolhidos e apresentados através de cálculo percentual e os seus respectivos gráficos.

2.3. População

De acordo Gil (2008, p.89) universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comum ente fala-se de população como referência ao total de habitantes de um determinado lugar.

Hill (2009, p.41) População é um conjunto total de casos sobre os quais se pretende retirar conclusões.

Tendo em conta a população alva, foi seleccionada de forma aleatória simples 371 pessoas, sendo, uma Directora, um Subdirector Pedagógico, 54 professores e 315 alunos.

Amostra

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.163) a amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população), é subconjunto do universo.

Gil (2008, p.90) é subconjunto do universo ou população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Assim sendo, examinamos uma amostra de cento e oitenta e sete pessoas.

Tendo em conta a população alva, foi seleccionada de forma aleatória simples 371 pessoas, sendo, um Director, um Subdirector Pedagógico, 54 professores e 315 alunos. Desta população extraímos de forma aleatória uma amostra de 187 pessoas, que corresponde os 50,4% da população.

CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Caracterização do campo de pesquisa

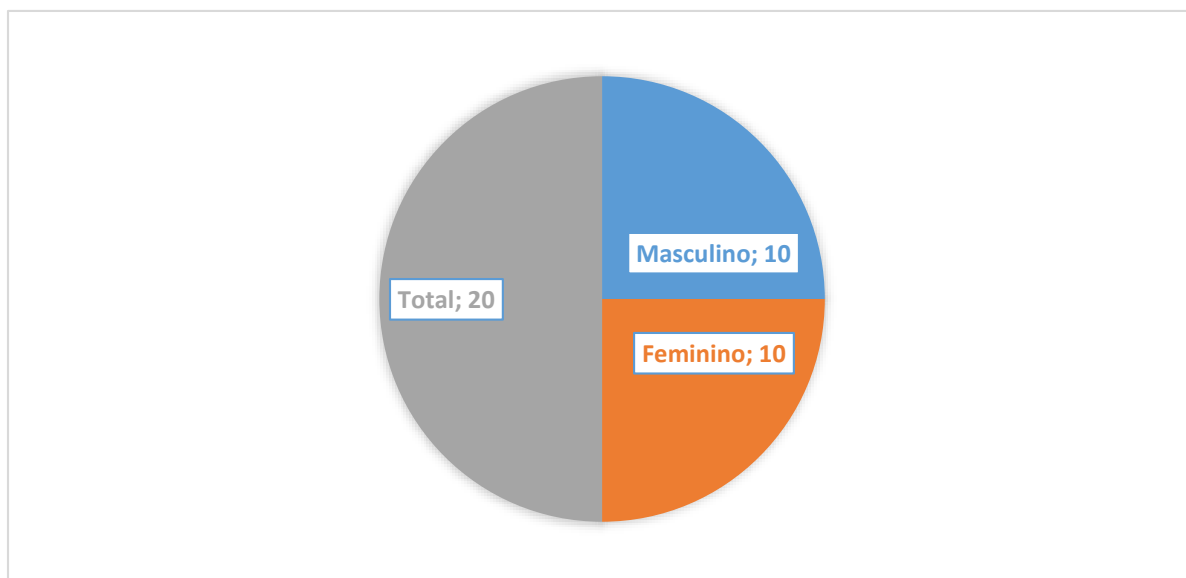
Decreto Executivo nº 1906/2021

Número de alunos matriculado neste ano lectivo é de 1445 distribuído em dois géneros dos quais 741 masculino, 704 feminino. Com 22 professores dos quais 12 do género masculino, 10 do género feminino e três (3) auxiliar de limpeza. A escola é composta por 11 salas de aulas distribuídas em dois períodos, com 22 Turmas. A Escola conta com os seguintes compartimentos: 7 casas de banhos: 2 para o género masculino, 2 para o género feminino, 2 casas de banho para os professores, e uma casa de banho para o director, a escola tem com 1 gabinete do Director geral, 1 gabinete para o subdirector pedagógico, 1 gabinete do chefe da secretaria, uma secretarial geral, uma sala de reuniões, uma sala de primeiro-socorro, uma arrecadação e um pátio.

3.2. Inquérito aplicado aos professores(a)

Tabela e gráfico nº1 Dados demográficos Sexo

Designação	Frequência	%
Masculino	10	50
Feminino	10	50
Total	20	100



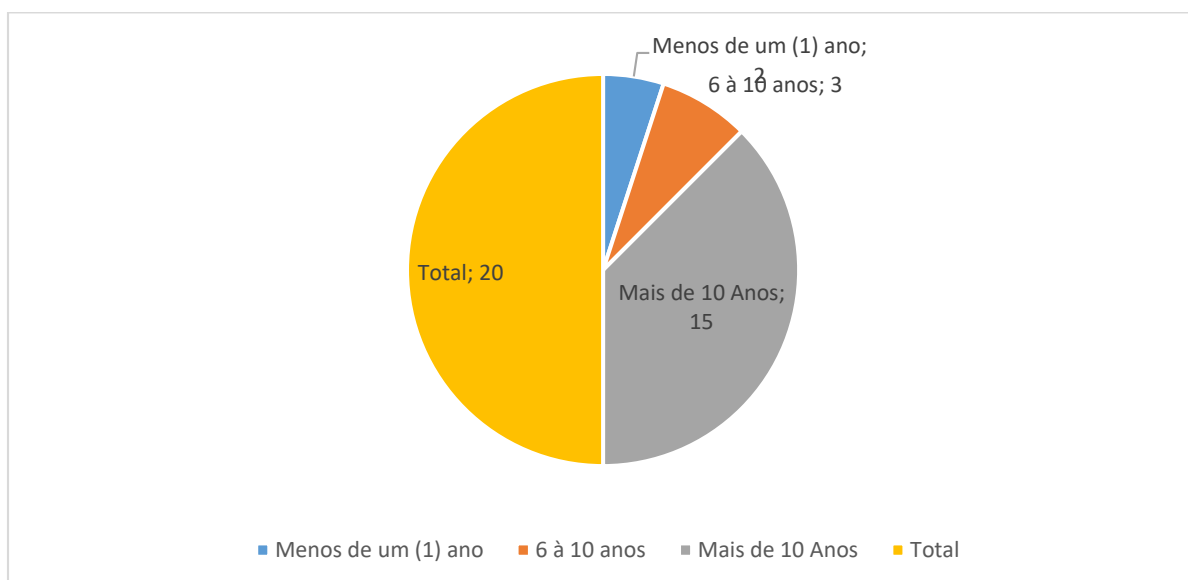
Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº1sobre a descrição de dados demográficos do sexo, verifica –se dos vinte (20) inqueridos que correspondem à 100%, portanto, 10 inquiridos são do sexo masculino e 10 igualmente são do sexo feminino, perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Todavia, constatou-se que nesta instituição de ensino relativamente ao género é equilibrado ao número do pessoal.

Tabela e gráfico nº 2 Experiencia do trabalho

Designação	Frequência	%
Menos de um (1) ano	2	10
6 à 10 anos	3	15
Mais de 10 Anos	15	75
Total	20	100



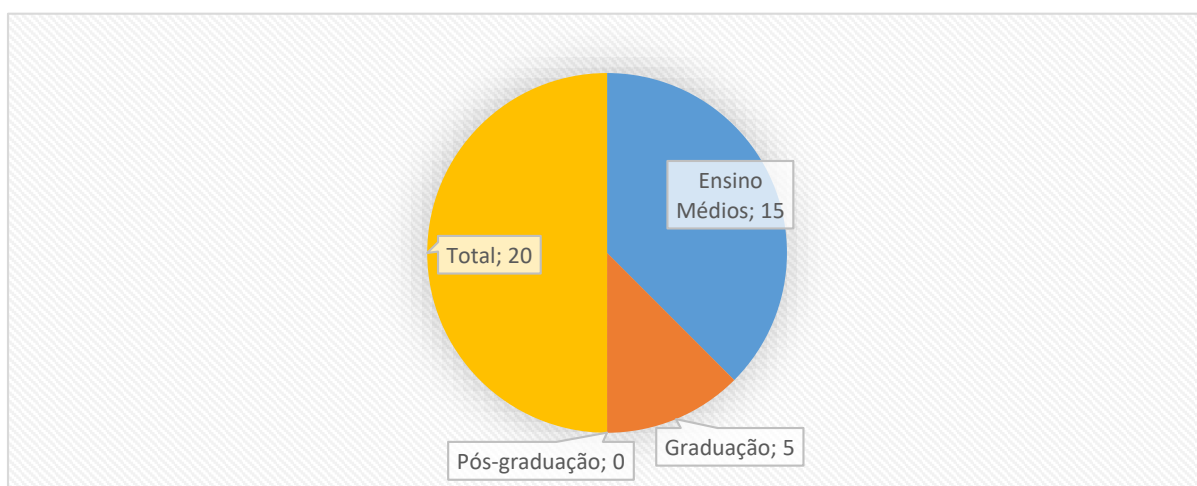
Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº2 Experiencia do trabalho verifica –se dos vinte (20) inqueridos que correspondem à 100%, portanto, 15 funcionários que correspondem à 75% têm um tempo de serviço superior à 10 anos, 3 inquiridos que correspondem 15% têm um tempo de serviço compreendido de 6 à 10 anos e 2 inquiridos que correspondem à 10% o tempo de serviço é menor de um ano. Perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Contudo, na instituição tem professores de longos anos, o que indica que tem uma experiencia como professores muito elevado.

Tabela e gráfico nº3 Nível acadêmico

Designação	Frequência	%
Ensino Médios	15	75
Graduação	5	25
Pós-graduação	00	00
Total	20	100



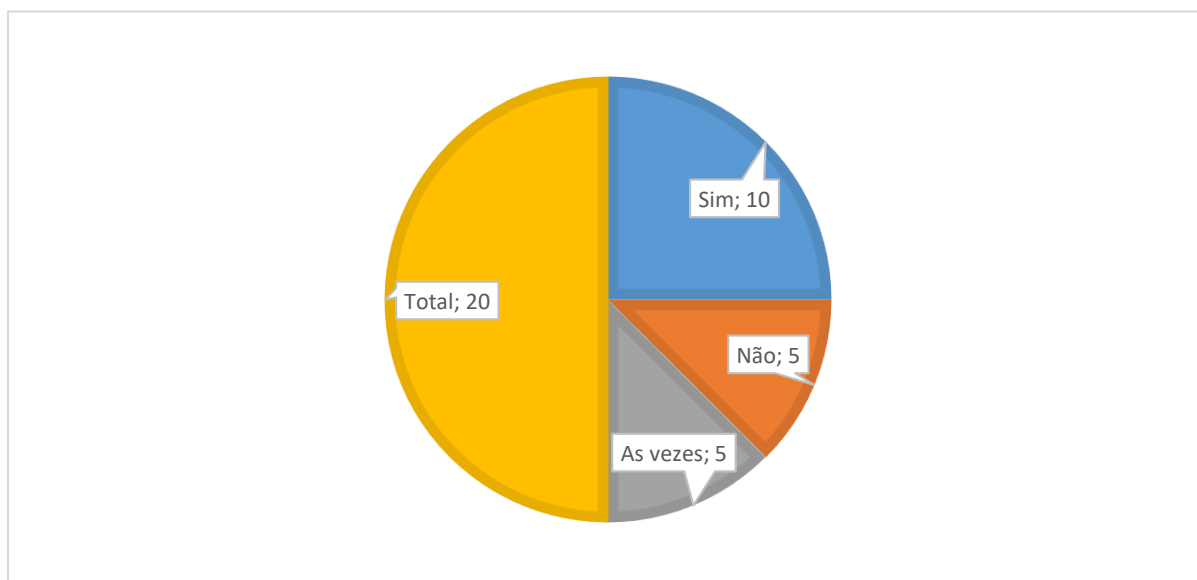
Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº3 Nível acadêmico verifica –se dos vinte (20) inqueridos que correspondem à 100%, 15 inquiridos que correspondem à 75% são técnicos médios e 5 inquiridos que correspondem à 25% são graduados. portanto, perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Um número elevado de professores é técnico médios, mas todos preparados para continuarem a formação superior.

Tabela e gráfico nº4 já observou casos de indisciplina na sala de aula durante o processo de ensino aprendizagem na educação infantil?

Designação	Frequência	%
Sim	10	50
Não	5	25
As vezes	05	25
Total	20	100



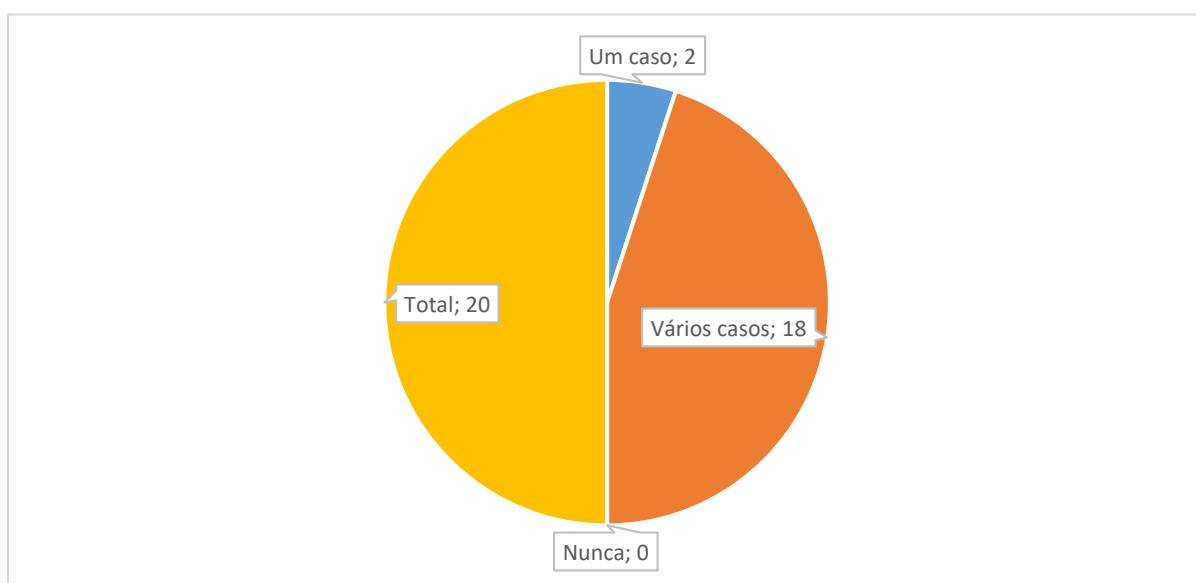
Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº4 já observou casos de indisciplina na sala de aula durante o processo de ensino aprendizagem na educação infantil? Verifica –se dos vinte (20) inqueridos que correspondem à 100%, 10 inqueridos que correspondem à 50% responderam sim e 5 inqueridos que correspondem à 25% responderam as vezes e 5 inqueridos que correspondem à 25% dizem não. Portanto, perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Concluimos que na sua maioria responderam que sim, já observou casos de indisciplina na sala de aula durante o processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

Tabela e gráfico nº5 quantos casos de indisciplina já observou nos últimos 12 meses?

Designação	Frequência	%
Um caso	2	10
Vários casos	18	90
Nunca	00	00
Total	20	100



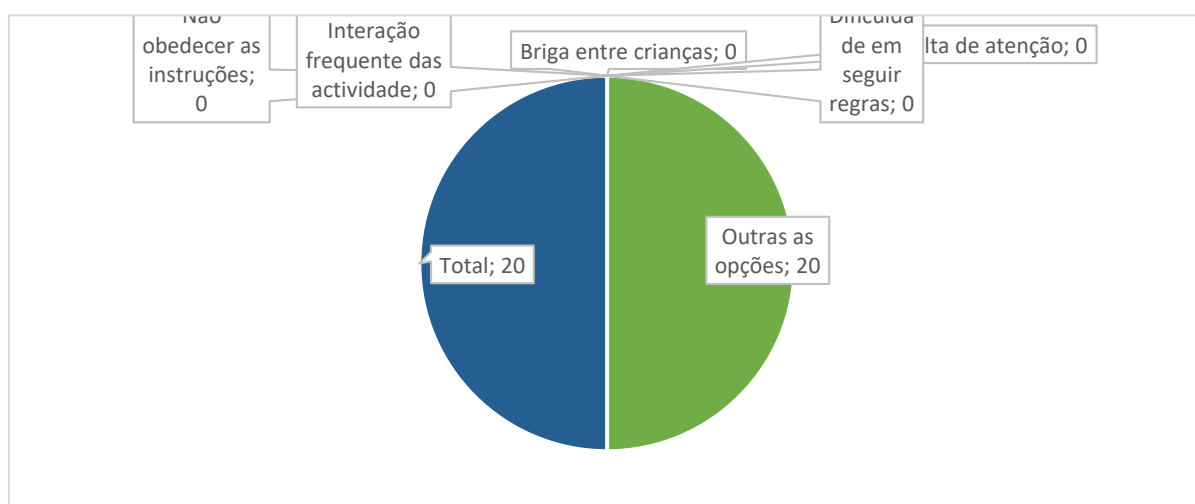
Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº5 quantos casos de indisciplina já observou nos últimos 12 meses? verifica-se dos vinte (20) inqueridos que correspondem à 100%, 18 inqueridos que correspondem à 90 % alegam que já constatarem vários casos de indisciplina e 2 inqueridos que correspondem à 10% dizem que já observou casos de indisciplina na sala de aula durante o processo de ensino aprendizagem na educação infantil alguns casos. Portanto, perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Então, podemos confirmar que existe casos de indisciplina nesta escola, pois esta situação é recorrente.

Tabela e gráfico nº6 Quais são as principais formas de indisciplina que ocorrem na educação infantil?

Designação	Frequência	%
Não obedecer as instruções		
Interação frequente das actividade		
Briga entre crianças		
Falta de atenção		
Dificuldade em seguir regras		
Outras as opções	20	100
Total	20	100

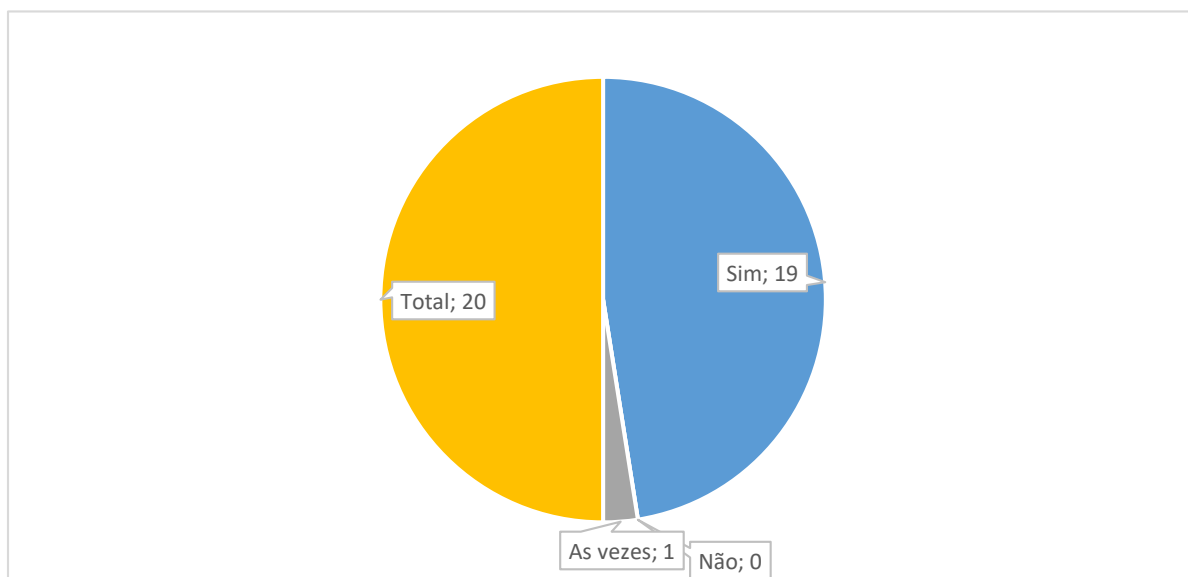


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº6 Quais são as principais formas de indisciplina que ocorrem na educação infantil? Verifica-se dos vinte (20) inqueridos que correspondem à 100%, portanto, todos os inqueridos que correspondem à 100% a pontaram todas as opções perfazendo o total de 100% da nossa amostra. Portanto, são varias formas de manifestação de indisciplina, desde anão obedecer as instruções, Interacção frequente das actividade, briga entre crianças, falta de atenção e dificuldade em seguir regras.

Tabela e gráfico nº7 tem sido implementada estratégias costumam usar para lidar com a indisciplina na sala de aula?

Designação	Frequência	%
Sim	19	95
Não	00	00
As vezes	01	5
Total	20	100



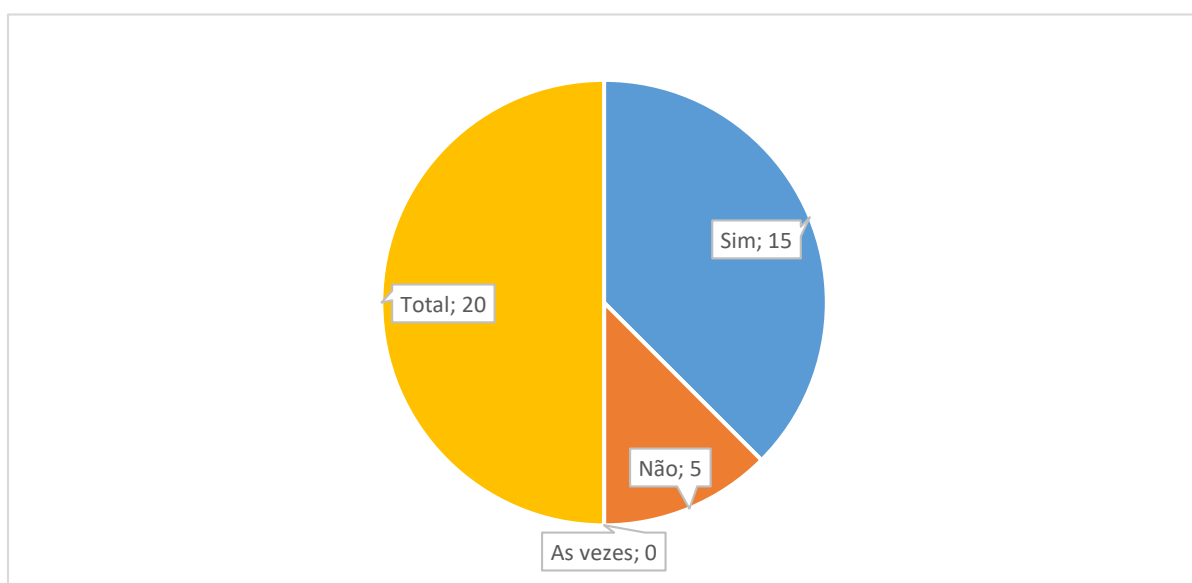
Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº7 tem sido implementada estratégias costumam usar para lidar com a indisciplina na sala de aula? verifica-se dos vinte (20) inqueridos que correspondem à 100%, portanto, 19 inquiridos que correspondem à 95% e um inquirido que corresponde à 5% alegou que as vezes, perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Realmente, tem sido implementada estratégias para controlar a questão de indisciplina na instituição.

Tabela e gráfico nº8 A indisciplina afecta o processo de ensino de aprendizagem na educação infantil?

Designação	Frequência	%
Sim	15	75
Não	5	25
As vezes	00	00
Total	20	100



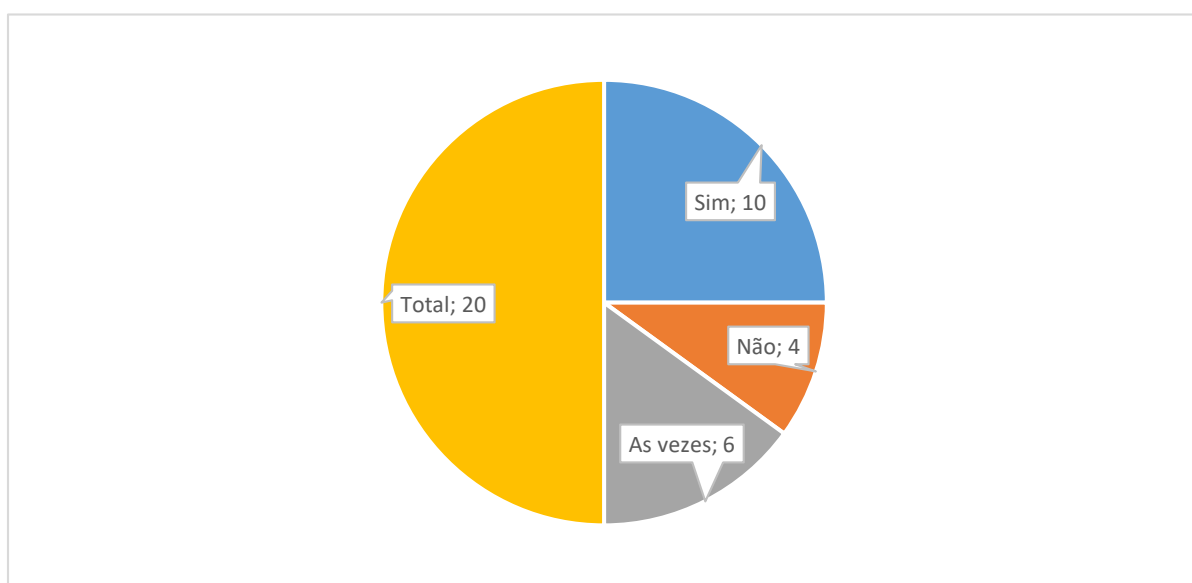
Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº8 A indisciplina afecta o processo de ensino de aprendizagem na educação infantil? verifica-se dos vinte (20) inqueridos que correspondem à 100%, portanto, 15 inquiridos que correspondem à 75% responderam sim, a indisciplina afecta o processo de ensino de aprendizagem na educação infantil e, 5 inquiridos que correspondem à 25% alegam que a indisciplina não afecta o processo de ensino de aprendizagem na educação infantil? Perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Logicamente falando todos tem conhecimento que a indisciplina afecta negativamente o processo de ensino de aprendizagem na educação infantil.

Tabela e gráfico nº9. Há medidas para tomar no sentido de minimizar a indisciplina na educação infantil?

Designação	Frequência	%
Sim	10	50
Não	4	20
As vezes	6	30
Total	20	100



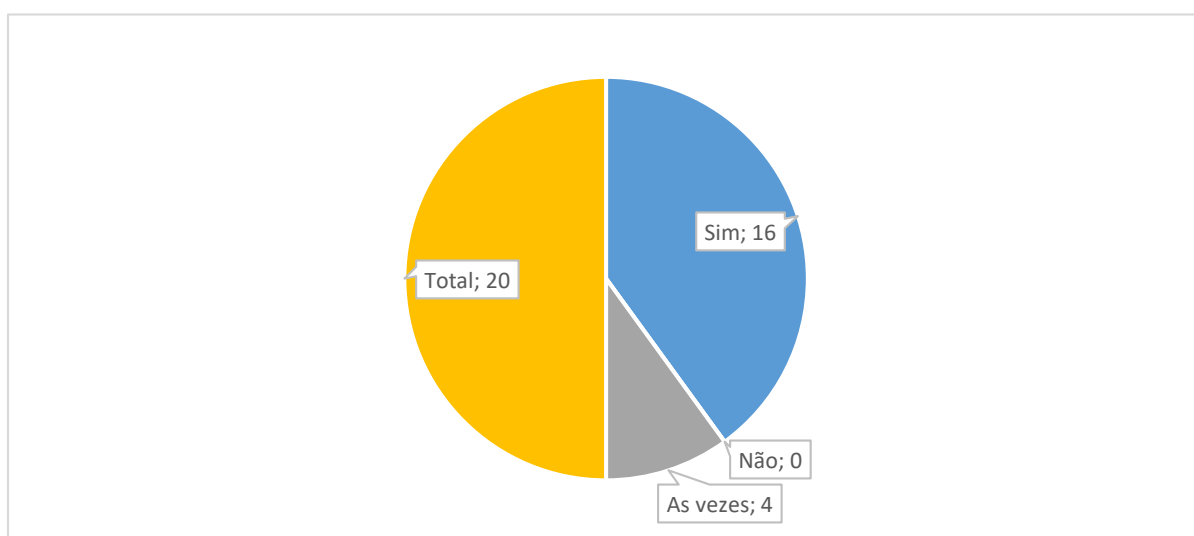
Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº9. Há medidas para tomar no sentido de minimizar a indisciplina na educação infantil? verifica-se dos vinte (20) inqueridos que correspondem à 100%, portanto, 10 inquiridos que correspondem à 50% alegam que sim, há medidas para tomar no sentido de minimizar a indisciplina na educação infantil? 6 Inquiridos que correspondem à 30% afirmam que as vezes tem sido implementada medidas para tomar no sentido de minimizar a indisciplina na educação infantil e, 4 inquiridos que corresponde à 20% dizem que não há medidas para tomar no sentido de minimizar a indisciplina na educação infantil, perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

É certo que a escola toma medidas para controlar a indisciplina na escola.

Tabela e gráfico nº10. Na sua opinião a parceria entre os professores e os pais pode contribuir para lidar com a indisciplina na educação infantil?

Designação	Frequência	%
Sim	16	80
Não	00	00
As vezes	4	20
Total	20	100



Fonte: Elaboração Própria/2023

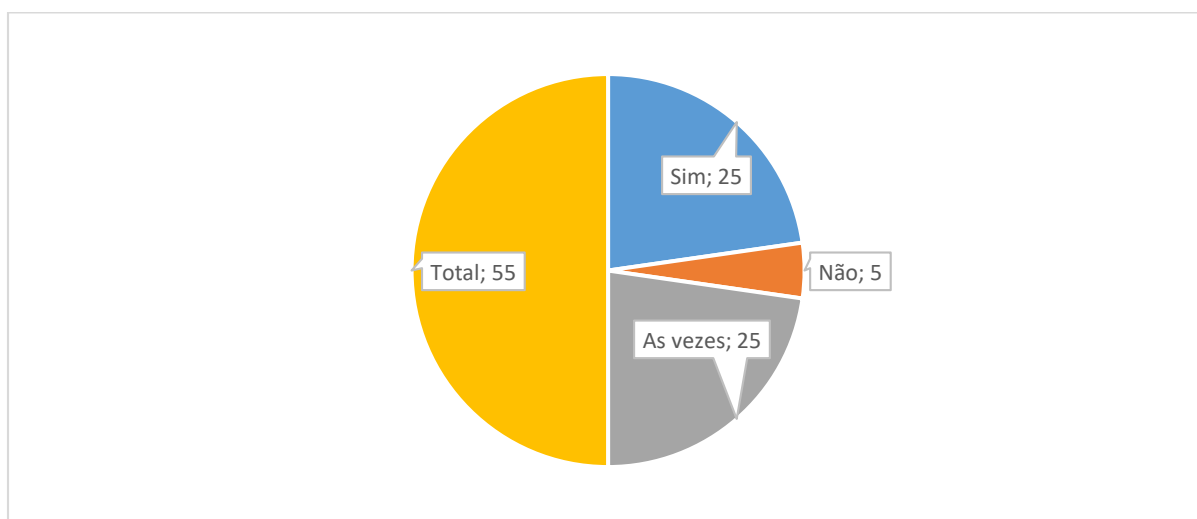
Tabela e gráfico nº10. Na sua opinião a parceria entre os professores e os pais pode contribuir para lidar com a indisciplina na educação infantil? verifica-se dos vinte (20) inqueridos que correspondem à 100%, portanto, 16 inqueridos que correspondem à 80% dizem que sim, a parceria entre os professores e os pais pode contribuir para lidar com a indisciplina na educação infantil. 4 Inqueridos que correspondem à 20% alegam que as vezes a parceria entre os professores e os pais podem contribuir para lidar com a indisciplina na educação infantil perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Com certeza, a parceria entre os professores e os pais, contribuir para lidar com a indisciplina na educação infantil.

3.3. Inquérito aplicado aos alunos

Tabela e gráfico nº11A indisciplina atrapalha o aprendizado na escola?

Designação	Frequência	%
Sim	25	45,4
Não	5	9
As vezes	25	45,4
Total	55	100

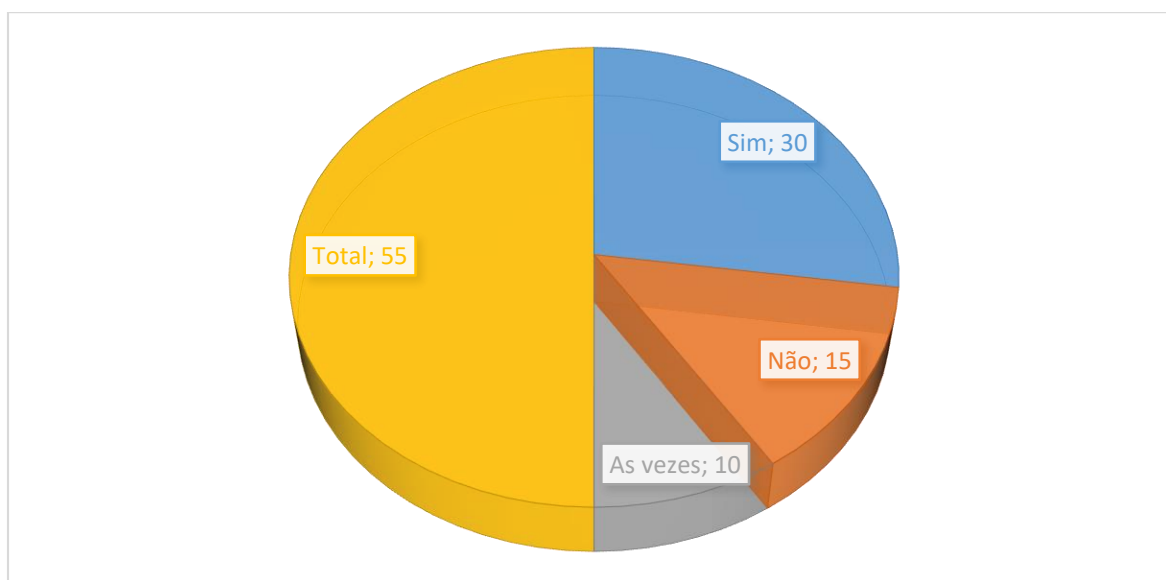


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº11 sobre a questão a indisciplina atrapalha o aprendizado na escola? verifica –se dos 55 (cinquenta e cinco) alunos inqueridos que correspondem à 100%, portanto, 25 inquiridos que correspondem à 45,4% responderam sim, 25 inquiridos que correspondem à 45,4% responderam as vezes e 5 inquiridos que correspondem à 9% responderam perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Tabela e gráfico nº12. Pode ser feito alguma coisa para ajudar a prevenir a indisciplina na sala de aula?

Designação	Frequência	%
Sim	30	54,54
Não	15	27
As vezes	10	18
Total	55	100

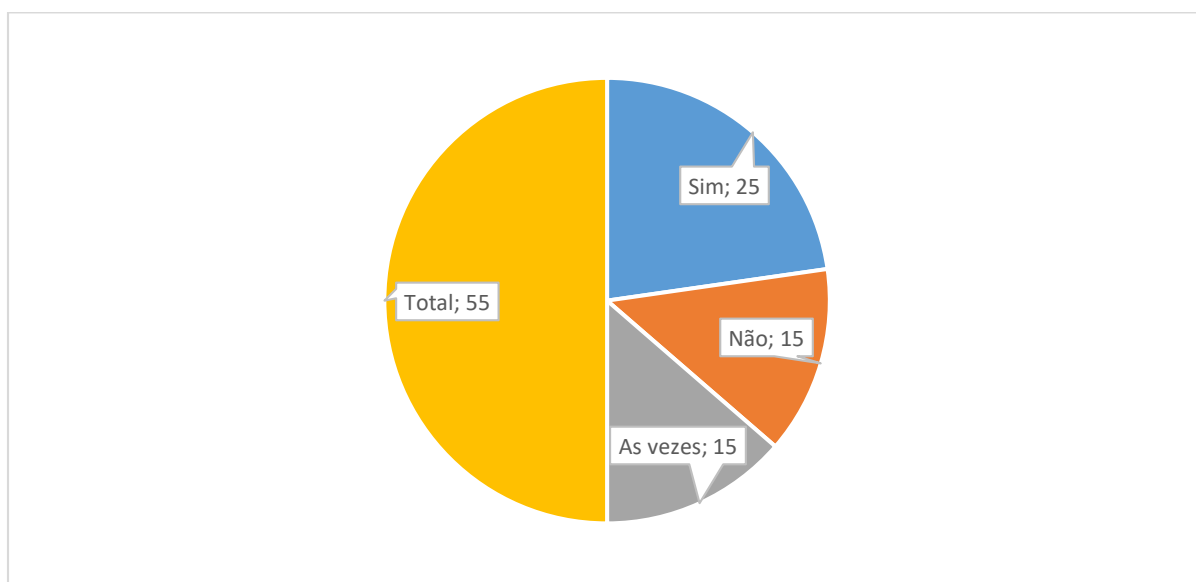


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº12. Sobre a pergunta, pode ser feito alguma coisa para ajudar a prevenir a indisciplina na sala de aula? verifica –se dos 55 (cinquenta e cinco) alunos inqueridos que correspondem à 100%, 30 inquiridos que correspondem à 54,54% responderam sim, 15 inquiridos que correspondem à 27% responderam não e 10 inquiridos que correspondem à 18% disseram as vezes. perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Tabela e gráfico nº13é importante seguir regras na sala de aula?

Designação	Frequência	%
Sim	25	45,4
Não	15	27,2
As vezes	15	27,2
Total	55	100

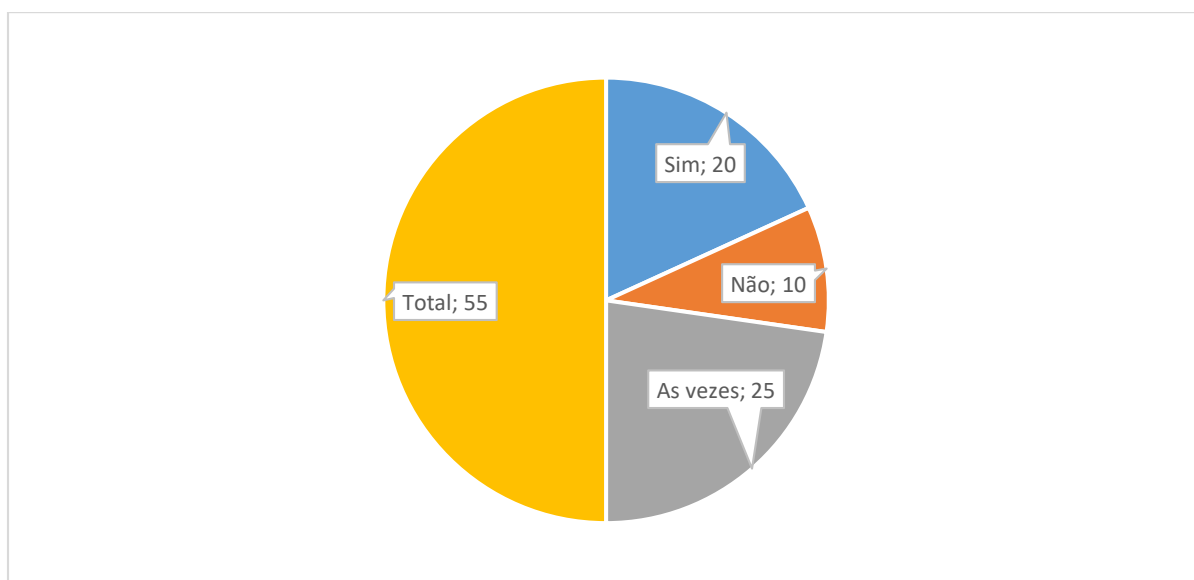


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº13 acerca da pergunta “é importante seguir regras na sala de aula?” verifica –se dos 55 (cinquenta e cinco) alunos inqueridos que correspondem à 100%, 25 inquiridos que correspondem à 45,4% responderam sim, 15 inquiridos que correspondem à 27,2% responderam as vezes e 15 inquiridos também que correspondem à 27,2% dizem que não. Perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Tabela e gráfico nº14. Como achas que os professores podem tornar a sala de aula mais interessante aos alunos?

Designação	Frequência	%
Sim	20	36,3
Não	10	18
As vezes	25	45,4
Total	55	100



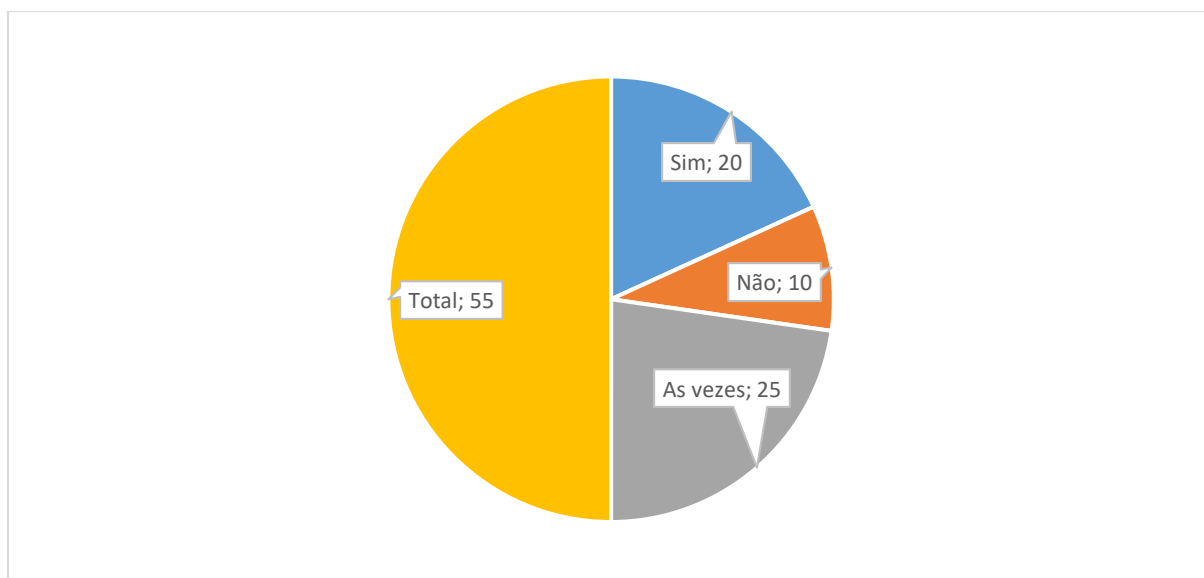
Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº14 sobre a questão ora colocada, “como achas que os professores podem tornar a sala de aula mais interessante aos alunos?” verifica –se dos 55 (cinquenta e cinco) alunos inqueridos que correspondem à 100%, 25 inquiridos que correspondem à 45,4% responderam as vezes, 20 inquiridos que correspondem à 36,3% responderam sim e 10 inquiridos que correspondem à 18% responderam que não. perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

3.4. Inquérito aplicado aos pais/ mãe ou encarregado (a) de educação

Tabela e gráfico nº15. Já teve conhecimentos de casos de indisciplina na sala de aula do seu filho?

Designação	Frequência	%
Sim	20	36,3
Não	10	18
As vezes	25	45,4
Total	55	100

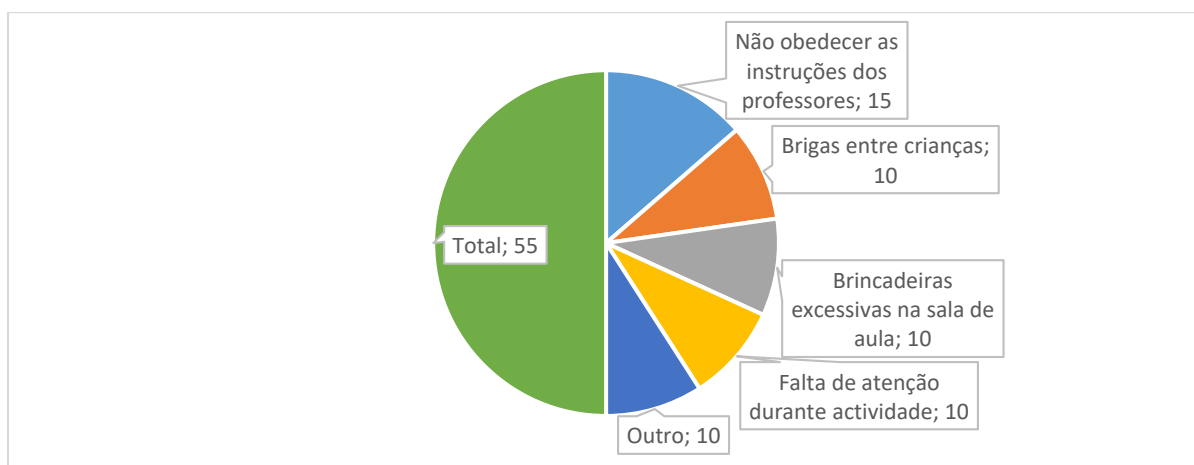


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº15 sobre a questão colocada “já teve conhecimentos de casos de indisciplina na sala de aula do seu filho? verifica –se dos 55 (cinquenta e cinco) alunos inqueridos que correspondem à 100%”, 25 inquiridos que correspondem à 45,4% responderam que as vezes, 20 inquiridos que correspondem à 36,3% responderam sim, e 10 inquiridos que correspondem à 18% dizem que não. Perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Tabela e gráfico nº16 que tipo de situações de indisciplina já ouvir falar que aconteceram?

Designação	Frequência	%
Não obedecer as instruções dos professores	15	27,2
Brigas entre crianças	10	18,1
Brincadeiras excessivas na sala de aula	10	18,1
Falta de atenção durante actividade	10	18,1
Outro	10	18,1
Total	55	100

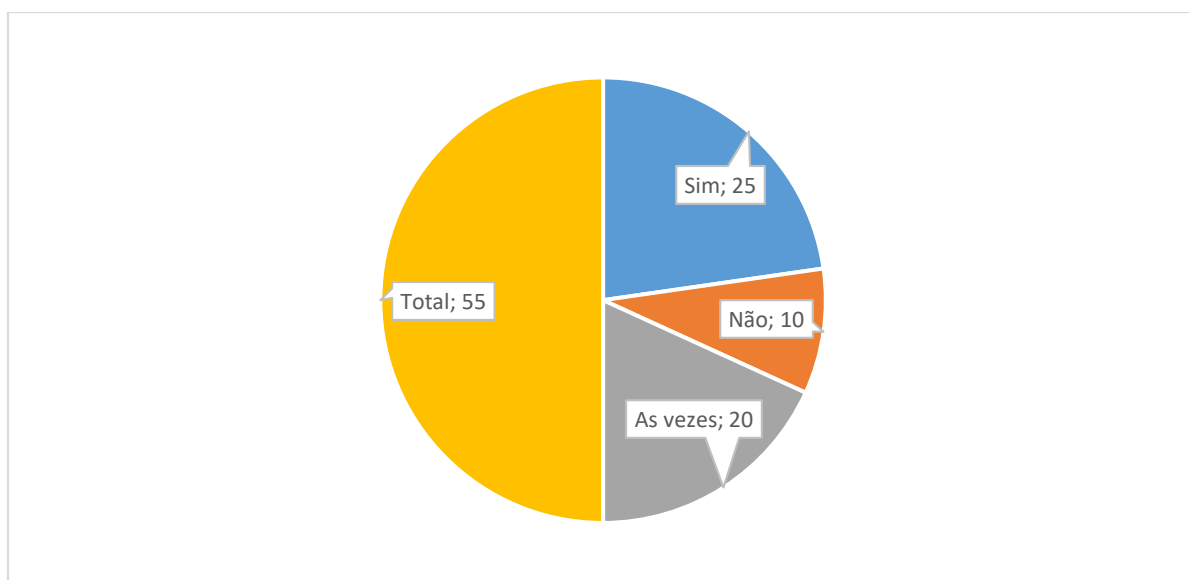


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº16 sobre a questão colocada “que tipo de situações de indisciplina já ouvir falar que aconteceram?” verifica –se dos 55 (cinquenta e cinco) alunos inqueridos que correspondem à 100%, 15 inquiridos que correspondem à 27,2% alegam que não obedecer as instruções dos professores, 10 inquiridos que correspondem à 18,1% dizem que brigas entre crianças, 10 inquiridos que correspondem à 18,1% afirmam que brincadeiras excessivas na sala de aula, 10 inquiridos que correspondem à 18,1% dizem à falta de atenção durante as actividade e 10 inquiridos também que correspondem à 18,1% dizem que outras formas. Perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Tabela e gráfico nº17 A indisciplina pode afectar o aprendizado das crianças na escola?

Designação	Frequência	%
Sim	25	45,4
Não	10	18
As vezes	20	36
Total	55	100

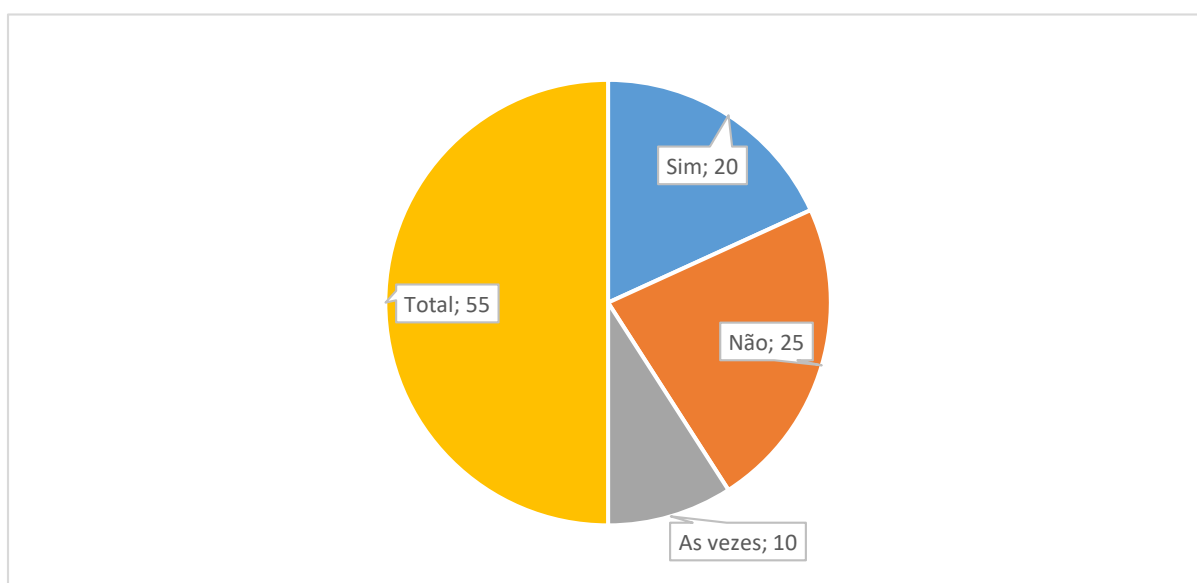


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº17 sobre a pergunta colocada “A indisciplina pode afectar o aprendizado das crianças na escola?” verifica-se dos 55 (cinquenta e cinco) alunos inqueridos que correspondem à 100%, 25 inquiridos que correspondem à 45,4% alegam que sim a indisciplina pode afectar o aprendizado das crianças. 20 Inquiridos que correspondem à 36% responderam as vezes e 10 inquiridos que correspondem à 18% dos inquiridos afirmam que não. perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Tabela e gráfico nº18. Existem medidas na parte da escola podia tomar para lidar melhor com a indisciplina na sala de aula na educação infantil?

Designação	Frequência	%
Sim	20	36,3
Não	25	45,4
As vezes	10	18,1
Total	55	100

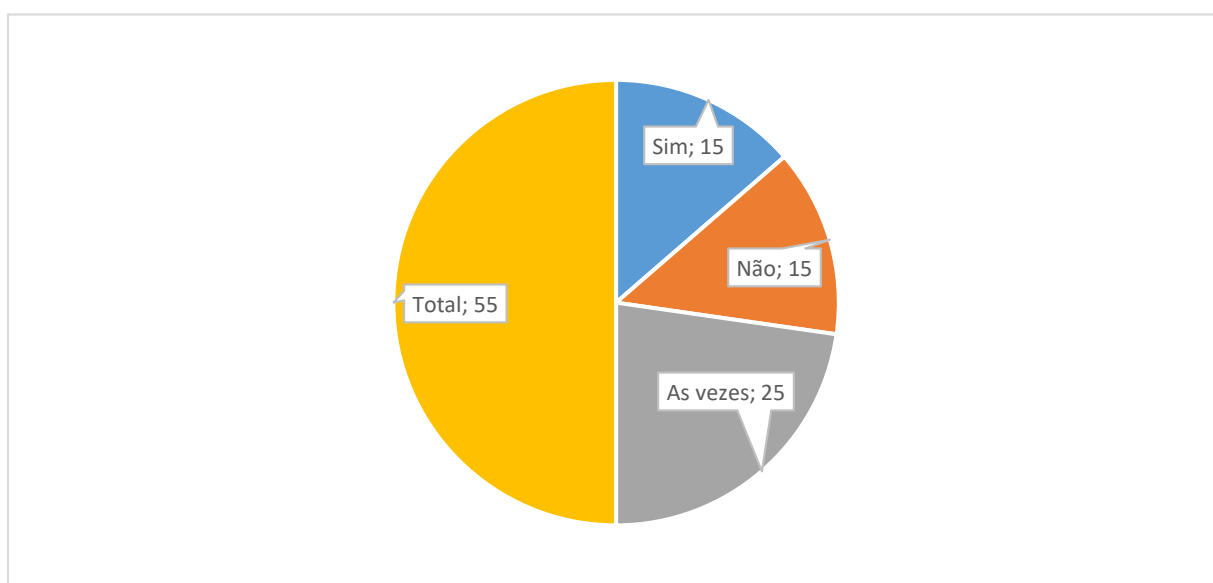


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº18 sobre a pergunta feita “existem medidas na parte da escola podia tomar para lidar melhor com a indisciplina na sala de aula na educação infantil?” “verifica-se dos 55 (cinquenta e cinco) alunos inqueridos que correspondem à 100%, 25 inquiridos que correspondem à 45,4% responderam não, 20 inquiridos que correspondem à 36,3% dizem que sim, e 10 inquiridos que correspondem à 18,1% afirmam as vezes. Perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

Tabela e gráfico nº19 A parceria professores, pais pode ajudar abordar a indisciplina de maneira eficaz?

Designação	Frequência	%
Sim	15	27,2
Não	15	27,2
As vezes	25	45,4
Total	55	100



Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº19 sobre a pergunta “a parceria professores, pais pode ajudar abordar a indisciplina de maneira eficaz?” verifica-se dos 55 (cinquenta e cinco) alunos inqueridos que correspondem à 100%, 25 inqueridos que correspondem à 45,4% dizem as vezes, 15 inqueridos que correspondem à 27,2% dizem não e 15 inqueridos que correspondem à 27,2% afirmam que sim, a parceria entre professores pode ajudar abordar a indisciplina de maneira eficaz. Perfazendo o total de 100% da nossa amostra.

CONCLUSÕES

Diante do tema da indisciplina na educação infantil na Escola Primária 202 em Mbanza kongo, Zaire, é crucial destacar que a abordagem para lidar com esse desafio deve ser multifacetada. Partindo da pergunta inicial sobre as causas da indisciplina, percebe-se a necessidade de uma análise profunda do ambiente escolar, incluindo factores socioeconómicos, culturais e estruturais.

As hipóteses afirmam que a falta de envolvimento dos pais, combinada com possíveis deficiências na estrutura educativa, contribui para a indisciplina na educação infantil.

É evidente que, a falta de envolvimento dos pais é um factor ligado à indisciplina, destacando a necessidade de estratégias para fortalecer essa parceria.

Nesse contexto, os objectivos foram alcançados com satisfação. Pois, a consegue – se compreender a indisciplina em qualquer nível de ensino e, principalmente na educação infantil. Portanto, a indisciplina baixa o rendimento escolar e traz muitas consequências.

Diante dos desafios da indisciplina na educação infantil na Escola Primária 202 em Mbanza kongo, Zaire, é essencial uma análise aprofundada. Inicialmente, a pergunta sobre as causas da indisciplina direcciona a investigação para além do comportamento visível, buscando compreender factores contextuais.

Foi comprovado que nesta instituição de ensino realmente há existência de casos de indisciplina apenas de estar num nível que podem ser controlados.

Em relação as formas de manifestações da indisciplina na educação infantil, são varias formas de manifestação de indisciplina, desde a falta de obediência ao regulamento interno, briga entre crianças, falta de atenção.

A escola implementa estratégias para combater os casos de indisciplina na instituição.

Foi possível perceber que a indisciplina afecta o processo de ensino de aprendizagem na educação infantil.

Além disso, é plausível as lacunas na formação de professores contribuem para a dificuldade na gestão de comportamento, indicando a importância de programas de desenvolvimento profissional.

SUGESTÕES

Implementação de estratégias que permite envolvimento dos pais e encarregados de educação.

Reforço da formação de professores em métodos eficazes de gestão de sala de aula.

Criação de um ambiente escolar que promova a empatia e a compreensão.

Fortalecer cooperação entre escola família e comunidade em geral

Criar um ambiente propício ao desenvolvimento académico e social das crianças.

Portanto, a implementação consistente dessas medidas pode resultar em uma melhoria significativa na disciplina e no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária 202 em Mbanza kongo, Zaire.

Adapte o currículo para torná-lo mais envolvente, incorporando actividades práticas e temas relevantes para a comunidade local. Isso pode despertar maior interesse e reduzir comportamentos disruptivos.

Estabeleça parcerias com psicólogos escolares para identificar e abordar questões emocionais e comportamentais. Esses profissionais podem oferecer suporte tanto aos alunos quanto aos educadores.

Realize reuniões regulares com os pais para discutir o progresso académico e comportamental de seus filhos. Isso pode fortalecer a parceria entre escola e família, promovendo uma abordagem conjunta na formação das crianças.

Crie espaços regulares de diálogo aberto na escola, nos quais alunos possam expressar suas preocupações e sugestões. Isso pode promover um senso de pertencimento e participação na comunidade escolar.

Portanto, a implementação dessas sugestões de maneira integrada pode criar uma abordagem abrangente para abordar a indisciplina na Escola Primária 202 em Mbanza kongo, Zaire, promovendo um ambiente propício ao aprendizado e crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ackerman, N. W.(1986) Diagnóstico e tratamento das relações familiares. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Almeida, A. (2000). As relações entre pares na idade escolar. Braga:
- Almeida, M.M. (2000), insucesso na matemática. As perspectivas dos alunos e as perspectivas dos professores. Porto: Universidade Portulense (dissert. de Mestre em supervisão e coordenação da educação).
- Almeida, T.(1999). Portugal. In Smith et. al., the nature of school bullying.
- Aquino, R. G. (1996)(Org) Indisciplina na escola alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.
- _____(1998) A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Julio R. Groppa. Indisciplina na Escola: Alternativas teóricas e práticas. 11ª Ed. São Paulo: Summus Editorial
- Aurélio, B. H.(2008) Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. ferreira, a. Dicionário 7. Ed. Curitiba: positivo.
- Barreto, L. G. M.; Silva, N. ; Melo, S. S.(2010) A história da educação infantil. Centro de Educação Infantil Eusébio Justino de Camargo Nova Olímpia – MT.
- Barros NF (2012), organizador. Cuidados da doença crônica na atenção primária de saúde. São Paulo: Hucitec, Sobravime.
- Barroso, J. (2001). *Disciplinas e Violências na escola. Violência e Indisciplinana Escola*: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE, Lisboa, PPCE/UL
- Bianchi, A.C. de M.; Alvarenga, M.; Bianchi, R.(1998) Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira.
- Brasil. (1989)Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental.
- Carneiro, R.(1997) Sobre a Integração de Alunos Portadores de Deficiência no Ensino Regular. Revista Integração. Secretaria de Educação Especial do MEC.
- Chalita, G.(2001) Educação: A solução está no afeto. São Paulo: Gente

- Chave, I. P & Ferreira, A.(2007) A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed.
- Donatella, V. V(2004). Surely she is not beautiful but I find that in this photo Donatella is so incredibly exciting.
- Durante W (2015) O homem e sua obra. Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- Estrela, M. T.(2002) Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula. 4. ed. Porto: Porto.
- Feinberg, M. E. (2003). The internal structure and ecological context of coparenting: A framework for research and intervention. Parenting: Science.
- Ferreira, A. B. de H. (1988) Dicionário Aurélio básico da Língua Portuguesa, Editora Nova Fronteira S/A – Botafogo Rio de Janeiro – 1ª Ed.
- Fonseca, J. J. S.(2002) Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, . Apostila. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo.
- Franzoso, M, R.(2011) Existe indisciplina na educação infantil? X congresso nacional de educação – educere, Curitiba, 11 nov.
- Freire, P (2004) Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa – 29ª Ed. São Paulo: Paz e Terra.
- _____ (1997) Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São paulo: paz e terra.
- Freire, P.(1997) Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São paulo: paz e terra.
- Garcia, J.(2005) Indisciplina na escola: questões sobre mudança de paradigma. Contrapontos, itajaí, n. 3, V. 8, P. 367-380, set/dez 2005.
- _____ (2008) Indisciplina na escola: questões sobre mudança de paradigma. Contrapontos, itajaí, n. 3, v. 8, p. 367-380, set/dez.
- _____ (2013) Indisciplina e violência nas escolas: algumas questões a considerar. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 511-523, set./dez.
- Giglio, C.(1999) A disciplina escolar: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento. 2. ed. Porto alegre: Artmed.

- Gil, A.C. (2002). Como elaborar projectos de pesquisa., 4ª.ed. Editora Atlas- São Paulo
- Gurgel, T; Moço, A.(2018) Como se resolve a indisciplina? Revista Nova Escola, 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1498/como-se-resolve-a-indisciplina>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- Hill, M. e Hill, A. (2009) Investigação por questionário. 2ª.ed. Edições Lisboa
- Jauch , A. & Glueck (1980) Disciplina: é mais fácil para os alunos seguir regras que eles ajudam a criar. Nova Escola, São Paulo, n. 183, p.45-49, jun./jul.
- José, E A; Coelho, M.(2006) Problemas de aprendizagem. São paulo: ática.
- La Taille, I. (2001)Limites: três dimensões educacionais. 3ª Ed. São Paulo: Ática.
- Lakatos, E. e Marconi, M. (2003) Fundamentos de metodologia científica - 5ª.ed. Atlas- São Paulo:
- Libâneo, J, C. (1995) A Didática e as exigências do processo de escolarização: formação cultural e científica e demandas das práticas socioculturais: London: Routledge.
- _____(1994) Didática. São Paulo: Cortez.
- Massucato, M; Mayrink, E. D.(2013) Como tratar a indisciplina na Educação. Infantil. Revista Nova Escola.
- Melo S. A., & Costa, J. A. (2017). Dicionário da língua portuguesa. Porto: Dicionário Editora.
- Morais, J. (1996). A arte de ler. São Paulo: UNESP. Moraes, J. (2013). Criar leitores para professores e educadores. Barueri, SP, Brasil: Minha Editora
- Oliveira, J. H. B. (2005) A indisciplina escolar: determinações, conseqüências e ações. Brasília: Líber livro.
- Oliveira, J. H. B. e Soares (2019)(In)disciplina na sala de aula: perspectiva de alunos e professores. Revista Psicologia, Educação e Cultura. Lisboa, mai.
- Parolin,I & Ferreira,V.A.(2007) Aprendendo sempre! Em casa e na escola. São José dos Campos: Pulso.

- Pereira, A. (2007). *PIEF – Um Programa de Educação e Formação*. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.
- Perrenoud, P. (2001). *Entre Pais e Professores, um diálogo informal?* Oeiras: Celta Editora.
- Petry, A(1999) Hiperatividade: Características e Procedimentos básicos para amenizar as dificuldades.
- Piaget, J.(1994) O juízo Moral na criança. Tradução: Elzon Lenardon. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1932\ 1994.
- Pimenta, K, G ; Louzada, S.(2017) A indisciplina na percepção 7. ed. Rio de Janeiro: Graal.
- Pinheiro, M. (2006) *Microfísica do poder*. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal.
- Ramos, S. e Naranjo, D (2014) *Metodologia da investigação científica*, Escola editora- Lisboa
- Rêgo, M. (1996) *A matemática na escola: novos conteúdos e novas abordagens*, 1ª ed. Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS.
- Rhode, R, et. al., (1999). *Heterogeneity of popular boys. Developmental Psychology*.
- Rosa, B. (2008) *Causas de abandono e insucesso escolar: Comparação entre a realidade Açoriana e continental (Dissrt. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos de Básico e secundário)* Universidade do Trás- os- Montes e Alto Douro. Vila Real.
- Silva, M, V, G; (2014) *A indisciplina Escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea*. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/126_494.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2017
- Siqueira, C.(2017) *Indisciplina escolar: contribuições da família e da gestão escolar*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, Portugal.
- Soares, I. O. (2019) *Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação*. (TR 10) (A e B 04). Clique no link SOARES – Roteiros

Tiba. I.(2006) Disciplina, limites na medida certa. São Paulo: Integrare.Universidade do Minho.

_____ (2009) Família de alta performance: conceitos contemporâneos na educação. São Paulo, Integrare.

Vasconcelos, C, dos S (2004) (In) disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula: 15ª Ed. S.P. Libertad Editora.

_____ (2019) Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola. Disponível em [http:// WWW.sinterroima.com.br//imagens/desafiosindisciplinas](http://WWW.sinterroima.com.br//imagens/desafiosindisciplinas) 01 pag. acesso em 10/07/

Wittrock, M.C. (1986). Students' thought processes. In M. C. Wittrock (Ed.), Handbook of research on teaching (3rd ed.) (pp. 297-314). New York: Macmillan

Zassala, C. (2013) Iniciação a Pesquisa Científica-.2ª.ed. Mayamba editora-Luanda.

APÊNDICE

PREZADO (A) PROFESSOR(A)

Obrigado por participar neste questionário de inquérito - a indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. Caso dos Alunos da 2ª classe da Escola Primária nº 202, Município do Mbanza Congo/ Zaire ano 2022/2023

Por favor, responda as seguintes perguntas com base em suas experiencias e observações como professores. Suas respostas serão confidenciais.

Dados demográficos

Género Masculino _____ feminino _____

Experiencia profissional

Menos de 5 anos _____ De 6 à 10 anos _____ Mais de 10 anos _____

Nível de escolaridade

Ensino medio _____ Graduação _____ Pós-Graduação _____

1. Já observou casos de indisciplina na sala de aula durante o processo de ensino aprendizagem na educação infantil?
Sim _____ Não _____ As vezes _____
2. Quantos casos de indisciplina já observou nos últimos 12 meses?
Um caso _____ Vários casos _____ Nunca _____
3. Quais são os principais formas de indisciplina que ocorrem na educação infantil?
 - a. Não obedecer as instruções _____
 - b. Interção frequente das actividade _____
 - c. Briga entre crianças _____
 - d. Falta de atenção _____
 - e. Dificuldade em seguir regras _____
 - f. Outros _____
4. Que estratégias costumam usar para lidar com a indisciplina na sala de aula?
Sim _____ Não _____ As vezes _____
5. A indisciplina afecta o processo de ensino de aprendizagem na educação infantil?
Sim _____ Não _____ As vezes _____
6. Quais medidas achas podias ser tomada para minimizar a indisciplina na educação infantil? Sim _____ Não _____ As vezes _____
7. Na sua opinião como a parceria entre os professores e os pais pode contribuir para lidar com a indisciplina na educação infantil?
Sim _____ Não _____ As vezes _____

Obrigado pela colaboração!

CARO ALUNO (A)

Obrigado por participar neste questionário de inquérito - a indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. Caso dos Alunos da 2ª classe da Escola Primária nº 202, Município do Mbanza Congo/ Zaire ano 2022/2023

Por favor, responda as seguintes perguntas com base em suas experiências e observações como professores. Suas respostas serão confidenciais.

1. A indisciplina atrapalha o aprendizado na escola?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

2. O que poderia ser feita para ajudar a prevenir a indisciplina na sala de aula?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

3. É importante seguir regras na sala de aula?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

4. Como achas que os professores podem tornar a sala de aula mais interessante aos alunos?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Obrigado pela colaboração!

QUERIDO (A) PAI/ MÃE OU ENCARREGADO (A) DE EDUCAÇÃO

Obrigado por participar neste questionário de inquérito - a indisciplina na educação infantil no processo de ensino aprendizagem. Caso dos Alunos da 2ª classe da Escola Primária nº 202, Município do Mbanza Congo/ Zaire ano 2022/2023

Por favor, responda as seguintes perguntas com base em suas experiências e observações como professores. Suas respostas serão confidenciais.

1. Já teve conhecimentos de casos de indisciplina na sala de aula do seu filho?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

2. Que tipo de situações de indisciplina já ouvir falar que aconteceram?

- a. Não obedecer as instruções dos professores _____
- b. Brigas entre crianças _____
- c. Brincadeiras excessivas na sala de aula _____
- d. Falta de atenção durante actividade _____
- e. Outro _____

3. A indisciplina pode afectar o aprendizado das crianças na escola?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

4. Que medidas a escola podia tomar para lidar melhor com a indisciplina na sala de aula na educação infantil?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

5. A parceria professores, pais pode ajudar abordar a indisciplina de maneira eficaz?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Obrigado pela colaboração!

ANEXOS